



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES/DEPARTAMENTO DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MÚSICA EM CONTEXTO**

**O MOVIMENTO (AUTO)BIOGRÁFICO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO MUSICAL
NO BRASIL: um estudo a partir de teses e dissertações**

MILLENA BRITO TEIXEIRA GONTIJO

Brasília
2019

MILLENA BRITO TEIXEIRA GONTIJO

**O MOVIMENTO (AUTO)BIOGRÁFICO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO MUSICAL
NO BRASIL: um estudo a partir de teses e dissertações**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música do Departamento de Música da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Música.

Área de concentração: Música em Contexto.

Linha de pesquisa: Concepções e Vivências em Educação Musical.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Delmary V. de Abreu

Brasília
2019

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

BM646m Brito Teixeira Gontijo, Millena
O MOVIMENTO (AUTO)BIOGRÁFICO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO
MUSICAL NO BRASIL: um estudo a partir de teses e
dissertações / Millena Brito Teixeira Gontijo; orientador
Delmary Vasconcelos de Abreu. -- Brasília, 2019.
104 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Música) --
Universidade de Brasília, 2019.

1. Levantamento de teses e dissertações com abordagem
(Auto)biográfico no Campo da Educação Musical. I.
Vasconcelos de Abreu, Delmary , orient. II. Título.

À Maricélia e Edelmar, meus pais: por
terem propiciado apoio incondicional todo
o tempo

AGRADECIMENTOS

Minha profunda gratidão primeiramente a Deus que me deu o dom da vida e me guia. Ele tem proporcionado a ampliação dos conhecimentos da musicista e educadora no qual tenho me tornado no decorrer dos anos, Soli Deo Gloria! Ao meu querido e amado esposo, Rodrigo Gontijo, pelas incontáveis horas de paciência, incentivo, amor, apoio e companheirismo nos momentos mais difíceis. Você é um presente divino! À minha amada família pelo incentivo e contribuição para minha formação. Sem o apoio e perseverança dos meus amados pais com certeza minha caminhada não tomaria rumos tão abençoados. E neste contexto familiar, meu querido irmão e companheiro Daniel Brito. À minha orientadora, Delmary Vasconcelos de Abreu, pela oportunidade de pesquisar e aprender conceitos que levarei por toda minha vida. Às pessoas amigas que passaram por minha vida e me fizeram chegar nesta etapa. Karina Vieira e minha querida professora de harpa Cristina Carvalho, por contribuírem com o apoio do meu projeto inicial para entrada no mestrado pela Universidade de Brasília. A minha primeira professora de harpa Cláudia Helena que continua sendo presente em minha vida. Ao Grupo de Pesquisa GEMAB pelos momentos de reflexão e de construção que proporcionaram o meu crescimento como pesquisadora em formação. Aos meus amigos Isaac Marra, Ailen Meireles e Ana Maria pelas conversas informais e reflexivas que me construíram nestes dois anos. Ao Washington Pereira e a Shaina Fernandes pelo apoio nesta caminhada. Ao meu querido professor Oscar de Campos que me ajudou a crescer como harpista e docente pesquisadora. A todos meus queridos e incontáveis amigos que de alguma forma me ajudaram, aos alunos, e a cada dia maravilhoso de descobertas nesta pesquisa. Obrigada Senhor!

Agradeço aos membros da banca, Prof.^a Dr.^a Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres, Prof.^a Dr.^a Cláudia Ribeiro Bellochio e Prof. Dr. Paulo Roberto A. Marins pelas contribuições que ocorreram de forma direta e indireta por meio das produções acadêmicas, aulas e sugestões que aprimoraram esta pesquisa.

Agradeço ao Programa de Pós-graduação Música e Contexto do Departamento de Música da Universidade de Brasília. Agradeço aos docentes,

discentes e técnicos do PPG-MUS, espaço de crescimento acadêmico e pessoal que contribuiu para a realização desta pesquisa.

Agradeço o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), pelo financiamento desta pesquisa durante os vinte e quatro meses de produção.

“Em seu coração o homem planeja o seu caminho, mas o Senhor determina os seus passos”.

(Provérbios 16:9)

RESUMO

Esta pesquisa trata do estado da arte de teses e dissertações que possuem abordagem (Auto)biográfica pertencentes à área da Educação Musical. O referencial teórico trata de aspectos históricos sobre a abordagem (Auto)biográfica na Educação e sua expansão até a área da Educação Musical, ampliando a compreensão sobre a configuração da abordagem (Auto)biográfica. Tomamos como objetivo principal da pesquisa mapear a produção de teses e dissertações sobre a educação musical com abordagem (Auto)biográfica, focando nas dissertações e teses defendidas entre 2003 e janeiro 2019 nos diferentes programas de pós-graduação no Brasil. Como objetivos secundários: delinear a produção do conhecimento na temática na área da Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica; apresentar os estudos selecionados e sua construção com pressupostos teórico-metodológicos do método (Auto)biográfico; detectar nos resultados da pesquisa as contribuições geradas para a Educação Musical em relação a dados quantitativos; por fim, apresentar as diferentes possibilidades de investigação no campo da Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica. A metodologia da pesquisa é o estado da arte com levantamento bibliográfico da produção acadêmica de teses e dissertações produzidas entre os anos de 2003 a janeiro de 2019. Os resultados parciais mostram que pelo quantitativo as maiores concentrações de pesquisas em Educação Musical com essa abordagem estão na região Sul do país, mais especificamente nas Universidades Santa Maria e a Federal do Rio Grande do Sul. Outra região do país que tem desenvolvido pesquisas com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical é a região Centro-Oeste, mais especificamente a Universidade de Brasília. Acredita-se que um dos fortes fatores desses acontecimentos se refere ao foco direcionado pelos coordenadores de grupo de pesquisa registrados no Diretório de grupos de pesquisa do CNPq e por este certificado o compromisso.

Palavras-chave: Pesquisa (Auto)biográfica. Campo da educação musical. Estado da arte.

ABSTRACT

This research deals with the state of the art of theses and dissertations that have a biographical approach on the area of Music Education. The referential theoretical deals with historical aspects the (Auto)biography in Education and its open the area of Education. The main goal is the production of theses and dissertations on musical education with a (Auto)biographical approach, focusing on the dissertations and theses defended between 2003 and January 2019 in the different postgraduate programs in Brazil. As secondary objectives: to delineate a production of knowledge in the area of Music Education and Research (Auto)biographical; begins with its construction with theoretical and methodological assumptions of the (Auto)biographical method; search the results of the research in relation to the musical data in relation to quantitative data; Finally, they present themselves as research possibilities in the field of Music Education and (Auto)biographical Research. The searching process analyzing the academic production of bibliographic research produced results between the years 2003 and January 2019. The results found are the largest quantitative researches in Music Education with this approach. in the Southern region of the country, more specifically in the “Universidade de Santa Maria” and in the “Universidade Federal do Rio Grande do Sul”. Another region of the country that has done research with a (Auto)biographical approach in Music Education is a Center-West region, from Brasilia. It is believed that one of the most vatars has been an advanced participant in the nucleus directed by coordinators of research groups without any directory of CNPq research groups and by means of registration certificate.

Keywords: Research (Auto)biographical. musical education area. state of art.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS UTILIZADAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
IPA	Centro Universitário Metodista do Sul
CIPA	Congresso Internacional de Pesquisas (Auto)biográficas
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EDUCAMUS	Educação e Música
GEMAB	Grupo de Pesquisa: Educação Musical e Autobiografia
IFPA - CRMB	Instituto Federal do Pará - Campus Rural de Marabá
IFB – CEI	Instituto Federal de Brasília – Campus Ceilândia
IFB- CSAM	Instituto Federal de Brasília – Campus Samambaia
NarraMus	Auto -narrativas de práticas musicais
PUC/RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFP	Universidade de Passo Fundo
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

UFRGS

Universidade Federal do Rio Grande
do Sul

UNB

Universidade de Brasília

UNB- OMPC

Universidade de Brasília – Orquestra
Música Para Crianças

UNIPAMPA

Universidade Federal do Pampa

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -Pesquisadores/Orientadores	60
Tabela 2 -Pesquisadores/Sujeitos/Contexto/Perfil/Região	71
Tabela 3 -Referencial teórico-metodológico	78
Tabela 4 -Autores do referencial teórico-metodológico	80
Tabela 5 – Pesquisadores (Auto)biográficos	88

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Universidades	59
Gráfico 2 – Participantes em grupos de pesquisa	63
Gráfico 3 – Sujeito (s) das pesquisas	74
Gráfico 4 – Contexto das pesquisas	75
Gráfico 5 – Perfil dos estudantes	76
Gráfico 6 – Perfil dos professores	77

SUMÁRIO

1 TECENDO O TEMA DA PESQUISA	23
1.1 Delineando questões e objetivos	23
1.2 Delimitando a pesquisa	27
2 MOVIMENTO (AUTO)BIOGRÁFICO NO BRASIL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO	31
2.1 Pesquisas (Auto)biográficas em Educação como campo de pesquisa	32
2.2 Método (Auto)biográfico	34
2.3 Biografização do sujeito como objeto de estudo	37
2.4 Histórias de Vida e suas bases teórico-metodológicas	40
3 O ESTADO DA ARTE COMO CAMINHO METODOLÓGICO	45
3.1 Estado da arte: Aspectos teóricos	45
3.2 Estado da arte: Aspectos metodológicos	49
3.3 Estado da arte: Fontes e critérios de pesquisa	52
3.4 O processo de levantamento: Organização e práxis	53
4 PROCESSO DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO	57
4.1 Levantamento e análise da produção de teses e dissertações	57
4.2 Conhecimento quantitativo: Três categorias	58
4.2.1 Instituição	59
4.2.2 Pesquisadores	60
4.2.3 Grupos de pesquisa da Educação Musical com foco no método (Auto)biográfico	61

4.2.3.1 Grupo de pesquisa - NarraMus	64
4.2.3.2 Grupo de pesquisa – GEMAB	66
4.3 Temas de pesquisas dos trabalhos (Auto)biográficos	70
4.3.1 Sujeito (s) das pesquisas	74
4.3.2 Contexto	74
4.3.3 Perfil do sujeito	75
4.4 Referencial teórico-metodológico dos trabalhos	77
5 MOVIMENTO (AUTO)BIOGRÁFICO NO BRASIL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO MUSICAL	83
5.1 Expansão da abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical no Brasil nos últimos quinze anos	83
5.2 O tear do tapete (Auto)biográfico na Educação Musical	84
5.3 Pesquisadoras (Auto)biográficas na Educação Musical	87
5.4 O fim temporal de um tear	89
CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERENCIAS	93
APÊNDICE A - LISTA DE TESES E DISSERTAÇÕES QUE CONSTITUEM O CORPUS DO ESTUDO, ORIENTADORES E PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISA COM ABORDAGEM (AUTO)BIOGRÁFICA	97
APÊNDICE B - CURRÍCULO LATTES/ PRODUTIVIDADE EM PESQUISA	103

1 TECENDO O TEMA DA PESQUISA

1.1 Delineando questões e objetivos

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a produção do estado da arte de pesquisas em Educação Musical com abordagem (Auto)biográfica. O foco está centrado em pesquisas realizadas em programas de pós-graduação do cenário brasileiro nos últimos dezesseis anos. Para tanto, o desenho desta pesquisa se configura como um estudo bibliográfico que tem como objetivo fazer o estado da arte de pesquisas em educação musical com o método da Pesquisa (Auto)biográfica, suas fontes e questões. Acredito que este trabalho possa produzir posteriormente estudo de meta-análise para discutir a produção do conhecimento gerado na área.

Uma vez que o nosso interesse se encontra na discussão da produção de conhecimento no campo da Educação Musical, considerando as dissertações e teses produzidas nessa área, este trabalho se justifica por discutir a relevância dessas pesquisas e suas contribuições para o fortalecimento da Educação Musical no Brasil.

Para dar início a pesquisa, tomei como ponto de partida o levantamento de dissertações e teses defendidas no Brasil entre 2003 a janeiro de 2019. Para essa busca, parto de algumas questões iniciais: Como as pesquisas em Educação Musical se utilizam do método da Pesquisa (Auto)biográfica? Onde e por quem? A partir de quais perspectivas teórico-metodológicas? Com quais as fontes e questões? Quais objetivos? E, que conhecimentos quantitativos foram produzidos para a área de Educação Musical?

Esta pesquisa está atrelada a um projeto guarda-chuva denominado “A Construção da Educação Musical no Distrito Federal e História de Vida de Educadores Musicais Brasileiros”. Este projeto foi aprovado no ano de 2017 no Edital Universal 001/2016 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e está sob a coordenação da Profa. Dra. Delmary Vasconcelos de Abreu, no Grupo de pesquisa Educação Musical e (Auto)biografia – GEMAB,

inserido no diretório do CNPq e na Universidade de Brasília. De acordo com Abreu (2017), a pesquisa acolhe “estudos e pesquisas em educação musical que potencializam a dimensão pedagógica da experiência humana em suas interações com os aspectos educacionais, sociais, biográficos, culturais dos sujeitos e das subjetividades na sociedade contemporânea”. As vertentes do projeto culminam em estudos da Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica.

Algumas pesquisas dentro dessa linha já foram concluídas por egressos do curso de mestrado do programa de pós-graduação “Música em Contexto” da Universidade de Brasília e que integram o GEMAB, são eles: (CORREA, 2018; OLIVEIRA, 2018; SOUZA, 2018; ARAÚJO, 2017; FIGUEIROA, 2017; VIEIRA, 2017; BRAGA, 2016; MARQUES, 2016; QUEIROZ, 2015; SILVA, 2015). Por ser uma abordagem teórico-metodológica ainda pouco desenvolvida no campo da Educação Musical, esta tem gerado alguns questionamentos como por exemplo: Qual a contribuição na produção de conhecimento gerado para a área? Qual foco dos trabalhos de pesquisas (Auto)biográficas tem assumido nos últimos anos? Quais são as subcategorias existentes com essa abordagem? Encontramos em Abreu (2013, 2014, 2015, 2016, 2017a; 2017b, 2018) reflexões sobre esse tipo de pesquisa gerada no GEMAB e possíveis contribuições na produção de conhecimento oriundas de outros grupos de pesquisa ou programas de pós-graduação no Brasil que serão abordados posteriormente.

Ao participar do grupo de pesquisa GEMAB, tive oportunidade de conhecer as pesquisas concluídas e em andamento no grupo, bem como me aproximar da literatura que o grupo vem estudando. Com isso, tenho compreendido, com os estudos de Delory-Momberger (2012), que a pesquisa biográfica inscreve -se em questões centrais da antropologia social, que traz em sua gênese a questão norteadora que consiste em compreender como os indivíduos se tornam indivíduos. Trazendo essa questão para a área da Educação, a autora tem se debruçado em questões relacionadas aos seus processos formativos, considerando o fato biográfico como um paradigma da modernidade avançada. (DELORY-MOMBERGER, 2012)

Outra vertente teórico-metodológica estudada pelo grupo de pesquisa está centrada na História de Vida, tomando os construtos da pesquisadora Maria Helena Abrahão, que integra o grupo de pesquisa do GEMAB. Maria Helena Menna Barreto Abrahão é pesquisadora PQ nível 1A¹, isto é, bolsista produtividade do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. A referida pesquisadora foi a que fundou o movimento (Auto)biográfico no Brasil, promovendo o primeiro Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica – CIPA², realizado no ano de 2004 na PUC/RS, e que hoje já está na sua oitava edição.

Na vertente das Histórias de Vida, Abrahão tem sido referência para que pesquisas em Educação Musical possam ser desenvolvidas. Nessa perspectiva, tanto Abreu (2016) quanto Braga (2016) publicaram, em livros organizados por Abrahão (2016, 2018), Histórias de Vida de destacados Educadores Musicais Brasileiros (Braga e Abreu, 2018).

Nos estudos de Abreu (2018), é possível perceber o seu interesse no aprofundamento das conexões entre Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica, uma vez que o processo analítico nem sempre é coerente com a abordagem escolhida.

No caso desta pesquisa que trata do Estado da Arte na área da Educação Musical com esse tipo de abordagem, as metodologias e, principalmente, o procedimento de análises são bastante diversos. Para tanto, Delory-Momberger (2012) nos chama a atenção para a questão: que fazer com a palavra do outro? Levando-nos a pensar no processo analítico, Bolívar (2010), que tem se debruçado em estudos nessa direção, esclarece que o enfoque biográfico-narrativo tem uma perspectiva própria para a coleta de informações e análises, como uma forma legítima de construir conhecimento com esse tipo de investigação. Nessa direção, outros autores, com quem Abreu (2018) vem dialogando, são: Marinas (2007, 2014); Ricoeur (2010, 2014) e Abrahão (2014, 2016, 2018), nos quais a análise de narrativas (Auto)biográficas em educação musical se inicia,

[...] a partir do circuito da narratividade com os repertórios de cenas, a produção de teorias biográficas para os fenômenos relacionados ao curso de vida julgados importantes para análises músico-biográficas. Oras, se os fenômenos analisados em Educação Musical estão relacionados ao curso da vida ou de uma vida, podemos exercitar pensamentos nessa direção sustentando que a linha mestra do entrelaçamento da Pesquisa (Auto) Biográfica e Educação Musical consiste na compreensão cênica da relação de pessoas e músicas que envolvem os processos de apropriação e transmissão que se dá no circuito da narratividade (auto)biográfica. (ABREU, 2018, p. 6).

Estudar Histórias de Vida de destacados Educadores Musicais Brasileiros é uma das vertentes da pesquisa de Abreu (2016, p. 07) que tem por objetivo “escolher, intencionalmente, educadores musicais que têm se sobressaído como profissionais que influenciaram e vêm influenciando comunidades e gerações escrevendo a História da Educação Musical no Brasil”.

Foi, portanto, me deparando com tais pesquisas produzidas no GEMAB que passei a me interessar por esse assunto, o qual me levou a focar em um tema de pesquisa. Dessa maneira, a ampliação dos meus conhecimentos tem se tornado cada vez mais concreta quando em interação com a produção de conhecimento gerada pelo grupo de estudo do qual venho participando, em conexão com outras pesquisas dessa natureza.

A partir disso, surgiram as minhas primeiras indagações que me guiaram a desenvolver esta pesquisa com intrepidez, e outras se reafirmaram através dos meus estudos: Qual a contribuição das pesquisas em Educação Musical na perspectiva (Auto)biográfica para a área? De que maneira as abordagens teórico-metodológicas desse tipo de pesquisa têm respondido às questões de Educação Musical? Que questões têm sido problematizada com essa abordagem? Qual a relevância dessas pesquisas na visão de quem as produz? Quem são os pesquisadores da área que vêm desenvolvendo esse tipo de pesquisa? Quantos e quais trabalhos já foram desenvolvidos ao longo dos últimos anos? O que seria possível analisar criticamente sobre essa produção de conhecimento no cenário brasileiro?

Essas questões me remeteram à necessidade de um estudo do estado da arte sobre a questão ora levantada.

Para responder as questões supramencionadas tomamos como objetivo principal da pesquisa mapear a produção de teses e dissertações sobre a educação musical com abordagem (Auto)biográfica, focando nas dissertações e teses defendidas entre 2003 e janeiro 2019 nos diferentes programas de pós-graduação no Brasil. Como objetivos secundários: delinear a produção do conhecimento na temática na área da Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica; apresentar os estudos selecionados e sua construção com pressupostos teórico-metodológicos do método (Auto)biográfico; detectar, nos resultados da pesquisa, as contribuições geradas para a Educação Musical em relação a dados quantitativos; por fim, apresentar as diferentes possibilidades de investigação no campo da Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica.

1.2 Delimitando a pesquisa

As produções relacionadas à pesquisa (Auto)biográfica no campo da Educação Musical vêm ganhando forças nos dezesseis últimos anos. O primeiro trabalho encontrado na área foi o de TORRES (2003), que trata de (Auto)biografias musicais de professoras. Dessa e de outras pesquisas trataremos mais adiante. Convém, agora, salientar que as pesquisas dessa natureza passaram também a integrar discussões na área tomando as experiências singulares de indivíduos como parte integradora de um processo “musicobiográfico” (ABREU, 2017, 2018).

É sabido que houve alguns estudos de estado da arte com buscas semelhantes que mapearam e refletiram sobre a produção do conhecimento da Pesquisa (Auto)biográfica, como o de Oliveira e Ramos (2017). Os pesquisadores desenvolveram o estado da arte das publicações do portal de periódicos da CAPES, executando assim um levantamento de artigos em relação a esse campo de pesquisa. Todavia, nosso trabalho se diferencia por buscar um mapeamento dos trabalhos desenvolvidos na área da Educação Musical nos últimos anos. Focando as teses e dissertações, trazendo o estado da arte da área.

Na área de Educação Musical esse tipo de estudo tem sido recorrente apenas em capítulos de teses e dissertações que tratam da revisão de literatura.

Nesse sentido, não encontramos nenhum trabalho que faz uma análise quantitativa sobre a produção desses estudos na área como objetivo principal da pesquisa, mas sim para justificar as questões e objetivos propostos para tais pesquisas. Diante disso, pretendemos contribuir com um estudo mais sistematizado e voltado para a produção do conhecimento gerado na área com as pesquisas de cunho (Auto)biográfico, utilizando questões que aproximam o campo da Educação Musical com a Pesquisa (Auto)biográfica.

Nos últimos anos, pesquisas bibliográficas têm surgido com a finalidade de mapear e colocar em discussão o Estado da Arte. O presente trabalho vê interesse em apresentar a produção do conhecimento desenvolvida nos últimos quinze anos. Para tanto, os dados e informações que aqui serão apresentados e discutidos ao longo da pesquisa nos trarão uma noção do crescimento e dos marcos iniciais desse tipo de pesquisa em Educação Musical. Entendemos que o método (Auto)biográfico apontará diferentes caminhos para que olhares sejam lançados a um mesmo fenômeno dentro do campo da Educação Musical.

Tomando como referência as ideias de Souza (2014, p. 117) acredito que, ao trazer o panorama do Estado da Arte da Educação Musical com abordagens (Auto)biográficas, esta poderá “alargar o espectro de pesquisas coletivas que temos pela frente”. Como propõe a autora, esta seria uma discussão conjunta a ser realizada “com profissionais interessados em que poderíamos ver quais são os problemas comuns e, talvez, inventariar um catálogo de temas para investigações”. Esse é um modo, como esclarece Abreu (2018), de ver como a Educação Musical se constrói com a formação de pesquisadores que têm como foco a Pesquisa (Auto)biográfica.

A proposta de levantamento se constrói no decorrer deste trabalho. Para que este se torne consistente e haja uma relevância na proposta. Iniciamos com a compreensão do desenvolvimento da pesquisa, logo após apresentamos o capítulo 2 (dois) com o movimento (Auto)biográfico no Brasil e seus aspectos históricos e teóricos. Pretendemos aguçar a compreensão do leitor e prepará-lo para a compreensão do todo deste trabalho. Portanto, apresento o conceito pré-operativo e o que se tem compreendido por intermédio da concepção e análise dos

pesquisadores sobre o Movimento (Auto)biográfico na Educação que, conseqüentemente, conversa com o Campo da Educação Musical. Compreender a metodologia empregada para levantar e organizar os dados é relevante para o caminho empreendido na busca por responder aos objetivos delineados na pesquisa.

Dando seqüência ao trabalho, no terceiro capítulo apresento o estado da arte como metodologia e sua relevância para as pesquisas acadêmicas. Acredito que compreender a metodologia empregada para levantar e organizar os dados é relevante para o caminho empreendido na busca por responder aos objetivos delineados na pesquisa. Logo, apresento os critérios utilizados para os caminhos metodológicos da pesquisa e as categorias de análise.

No capítulo quatro apresento o levantamento das teses e dissertações, suas fontes e questões postas em prática através dos trabalhos levantados e sua cadeia de conseqüências. Esse capítulo contém os dados coletados durante esta pesquisa em Dissertações e Teses com abordagem (Auto)biográficas na Educação Musical defendidas nos últimos quinze anos no Brasil. Todos os trabalhos levantados, classificados inicialmente através de seus resumos e metodologias de pesquisa adensados na análise, serão apresentados. Nesse momento é que poderemos compreender as temáticas e colocações para os avanços na área. Sigo fazendo um balanço dos dados e informações coletadas e analisadas dentro da área da Educação Musical com abordagem (Auto)biográfica. Logo, com os trabalhos levantados, amplio os dados, exibindo também as Universidades, os orientadores e para finalizar esse capítulo, apresento os grupos de pesquisa existentes no Brasil que trabalham com essa abordagem (Auto)biográfica dentro da Educação Musical e a produção do conhecimento dos pesquisadores pertencentes a esses grupos que estão trabalhando ativamente e que se concretizaram na área, através dos trabalhos com essa abordagem. Com os dados e informações, apresento um breve balanço da abordagem (Auto)biográfica e sua dimensão nos últimos quinze anos.

Para finalizar, no capítulo cinco, apresento o Movimento (Auto)biográfico dentro da Educação Musical no Brasil e uma breve discussão sobre o Campo Educação e

Educação Musical com a intersecção da abordagem (Auto)biográfica e o passo reflexivo e final do tempo.

2. MOVIMENTO (AUTO)BIOGRÁFICO NO BRASIL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Neste capítulo apresento os construtos teóricos que fazem alusão ao campo da pesquisa (Auto)biográfica. Para tanto, tomarei como aporte as ideias de pesquisadores que vêm construindo o campo no Brasil: Maria da Conceição Passeggi, Elizeu Clementino de Souza e Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Além disso, trago autores internacionais, tais como: o sociólogo Franco Ferrarotti, António Nóvoa, Matias Finger e Christine Delory-Momberger, que têm dialogado com autores brasileiros que criaram o movimento (Auto)biográfico no Brasil, no campo da Educação.

Para Passeggi e Souza (2017), o desafio de tecer considerações sobre o movimento (Auto)biográfico no Brasil implica, obviamente, riscos de omissões face à sua história que, embora recente, já se caracteriza por sua diversidade, por um volume considerável de pesquisas, trabalhos e projetos de cooperação científica em âmbito nacional e internacional. Para eles, seria pretenciosa a intenção de apreendê-lo em sua totalidade, mas o que os leva a aceitar tal desafio é o desejo de mapear seus principais enfoques e possibilidades de explorar o seu interesse para o aprimoramento da pesquisa qualitativa em Educação.

Os autores esclarecem que, os princípios epistemológicos que têm orientado as pesquisas brasileiras nessa área, e que são comuns a um grande número de pesquisadores, têm focalizado as potencialidades epistemológicas e política do paradigma narrativo nas Ciências Humanas e Sociais.

O sobrevoo histórico que esses autores fazem, correspondente ao período de 1990 a 2016, ajuda a aclarar de forma sintetizada os momentos que se configuram como marcos do movimento (Auto)biográfico em educação no Brasil, apresentando, também, as diferentes edições do Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica (CIPA). Para eles, o CIPA, que vem se constituindo desde 2004, é um fórum internacional de pesquisadores e espaço de debates para avaliar avanços e desafios do movimento (Auto)biográfico, bem como o lugar de fomento para novas pesquisas e orientações teórico-metodológicas.

Para compreendermos a constituição do campo da Pesquisa (Auto)biográfica, Passeggi e Souza (2017), constroem argumentos dizendo que a primeira tarefa é saber como se constitui esse campo de investigação, para assim poder construir mais “instrumentos terminológicos e nocionais que lhe sejam apropriados”. Além disso, os autores entendem ser pertinente trazer esclarecimentos sobre a demarcação da pesquisa (Auto)biográfica como um campo disciplinar em Educação. Para tanto, requer-se debruçar sobre questões implicadas com as dimensões epistemológicas, políticas e metodológicas que envolvem as principais preocupações do movimento (Auto)biográfico no Brasil.

2.1 Pesquisa (Auto)biográfica em Educação como campo de pesquisa

Como campo de pesquisa, cabe a Educação perguntar o tipo de conhecimento que está trazendo com as narrativas de si e qual é a relevância que essas investigações científicas trazem para a sociedade. Como Passeggi e Souza (2017) nos apontam, a pesquisa (Auto)biográfica em Educação tem um dilema: acomodar-se aos padrões existentes do conhecimento dito científico ou contribuir para a construção de diferentes formas de se conceber a pessoa humana e os meios de pesquisa referentes a esta.

Os argumentos construídos pelos autores nos remetem até a década de oitenta, quando, abrem – se diferentes horizontes para, por exemplo, trazer “o sujeito como autor, narrador, ator, agente social e personagem de sua história”. Essa transformação, segundo os autores, passou a se chamar “giro linguístico” ou “giro discursivo”, baseada numa inversão das relações entre pensamento/cognição e linguagem. Eles esclarecem que “a linguagem deixa de ser somente instrumento de expressão do pensamento” passando a ser “compreendida como fator estruturante das visões de mundo, um modo de perspectivas e realidade” (PASSEGGI E SOUZA, 2017, p. 12).

Desse modo, os autores destacam que as narrativas passaram, a ser “um parâmetro linguístico, psicológico, cultural e filosófico, se tornado fundamental para explicar a natureza e as condições da existência humana, constituindo-se entradas

com aberturas aos modos como o sujeito (ou uma comunidade) dá sentido à sua experiência, organiza suas memórias, justifica suas ações, silencia outras”. Os autores seguem esclarecendo que elas, as narrativas, “oferecem padrões de interpretação, que conseqüentemente contribuirão para o conhecimento do humano, e para o aprimoramento da pesquisa qualitativa interpretativa”.

A narrativa é, independente da cultura, a universalidade cuja origem está na sua diversidade. Temos como exemplos narrativas literárias, bíblicas, históricas, ficcionais, jornalísticas, narrativas jurídicas, infantis, românticas, ideológicas, políticas, digitais e tantas outras. E, segundo os autores, dentro dessa diversidade podemos localizar a Pesquisa (Auto)biográfica com suas diferentes vertentes. Portanto, o interesse nesse tipo de narrativas está, especificamente, nas “narrativas (Auto)biográficas”, que têm sua base na diversidade humana. (PASSEGGI E SOUZA 2017)

Para autores como Delory-Momberger (2005, 2013, 2014), Alheit e Dausien (2006), a pesquisa (Auto)biográfica em Educação interroga essa capacidade antropológica de biografização, mediante a qual a pessoa que narra organiza sua experiência em termos de uma razão narrativa. Como nos esclarecem Passeggi e Souza (2017), “a biografização é o movimento de constituição e reconstrução sociohistórica da pessoa que narra”. Dentro dessa perspectiva, os autores nos convidam a observar que a pesquisa (Auto)biográfica tem como foco os “processos de biografização do sujeito”. Tais processos objetivam compreender como os indivíduos se tornam quem são.

O movimento (Auto)biográfico no nosso país, especificamente, no campo da Educação traz suas demandas apregoadas na pesquisa educacional, nos estudos com narrativas autobiográficas. Segundo Passeggi e Souza (2017), podemos dividir a história da abordagem (Auto)biográfica em dois grandes momentos: o primeiro seria a eclosão do (Auto)biográfico e das histórias de vida em Educação, nos anos 1990, e o segundo seria o crescimento e diversificação dos temas de pesquisa, a partir dos anos 2000.

Os autores esclarecem que os trabalhos desenvolvidos na formação docente estão presentes na segunda vertente da pesquisa (Auto)biográfica, logo, carregam

consigo as histórias de vida. Surgem então, as narrativas de professores, em formação inicial ou continuada.

Um dos grandes legados deixado pelo movimento (Auto)biográfico é a modelização paradigmática da pesquisa-formação, proposta pelos pioneiros das histórias de vida e sobretudo por Gaston Pineau (2005), que se firma como terceira orientação do movimento (Auto)biográfico no Brasil. Passeggi e Souza (2017) apontam uma característica importante dos trabalhos de Christine Delory-Momberger que provoca duas correntes diferentes no movimento (Auto)biográfico no campo da Educação. Uma seria a tradição alemã da *Biographieforschun* (pesquisa biográfica), iniciada pelo livro de Dieter Baake e Theodor Shulze (Aprender a partir das histórias, 1979), e a outra seria o movimento socioeducativo das histórias de vida em formação. Esse último movimento, que surge ao mesmo tempo em países de língua francesa, possui Gaston Pineau e Marie Michèle (1983) como seu marco de inauguração. Assim percebemos que, a primeira corrente aborda a educação de jovens e crianças e as relações intergeracionais, a segunda preocupa-se mais com a formação permanente do adulto e suas preocupações com o seu trabalho.

2.2 O método (Auto)biográfico

Neste tópico apresento os princípios que iluminam este trabalho que são os pressupostos teóricos que fundamentam o método (Auto)biográfico. E isso encontramos nas ideias de Ferrarotti (2010), que constrói o delineamento da (Auto)biografia como método outrora empregado na sociologia, e seu percurso científico.

A abordagem “biográfica”, segundo Ferrarotti (2010) tem sua utilização ligada à sociologia clássica, na qual apenas o que é comum a outros acontecimentos de um mesmo agente social ou de outro é considerado conhecimento científico. Por isso, a especificidade de uma história individual, aquilo que é único nela em oposição a outras histórias, não é interessante nesse contexto. O método biográfico concebido nessa gênese somente poderia ser científico quando os aspectos da subjetividade individual fossem comuns a outras histórias de outros indivíduos

(Ferrarotti, 2010, p. 38), porém o método biográfico sofre mudanças em sua abordagem. De acordo com o autor, o método biográfico,

Lê a realidade social do ponto de vista de um indivíduo historicamente determinado. Situa-se frequentemente no quadro de uma interação pessoal (entrevista); no caso de uma qualquer narrativa biográfica, essa interação é bastante densa, mais ainda que as relações entre observador e observado. (FERRAROTTI, 2010, p. 36).

Nessa direção, o uso dos materiais biográficos chamados primários e secundários é utilizado na abordagem (Auto)biográfica. As narrativas (Auto)biográficas (*face to face*) são os materiais biográficos primários; outros documentos a respeito do indivíduo são chamados materiais biográficos secundários. O método (Auto)biográfico passa por uma reinvenção quando passa a preferir os materiais biográficos primários em detrimento dos secundários, que outrora eram privilegiados. E, segundo Ferrarotti (2010, p. 43), “devemos abandonar o privilégio concedido aos materiais biográficos secundários! Devemos voltar a trazer para o coração do método (Auto)biográfico os materiais primários e a subjetividade explosiva”. Portanto, valorizar essa subjetividade é encontrar na história de vida desse sujeito os construtos de uma história social, pois,

As histórias constroem-se numa perspectiva retroativa (presente para o passado) e procura projetar-se no futuro; a formação deve ser entendida como uma tomada de consciência reflexiva (presente) de toda uma trajetória percorrida no passado (NÓVOA e FINGER, 2010, p. 28).

É nessa história de vida individual que estão presentes fragmentos da história de um sistema social através de nossos atos, sonhos, delírios, obras, comportamento etc. Toda a vida humana se revela, mesmo nos aspectos mais incomuns, como a síntese vertical de uma história social. Nessa estrutura, o sujeito, autor de sua própria história, coloca-se como um polo ativo, impõe-se como uma práxis sintética. Não se reduz a um reflexo do social, mas apropria-se dele, mediatiza-o, filtra-o, e volta a traduzi-lo, projetando-se numa outra dimensão, a dimensão psicológica da subjetividade (FERRAROTTI, 2010, p. 44).

É para esse norte que a (Auto)biografia começa a apontar, para uma introjeção, ressignificação e transformação desse sujeito, para que a partir dele se possa “conhecer o social a partir da especificidade irreduzível de uma práxis individual” (FERRAROTTI, 2010, p. 45). É o ato desse indivíduo como síntese ativa de um sistema social, uma história social totalizada pela história individual por meio de uma práxis. É o percurso heurístico visando o universal por meio do singular, da unicidade, entendendo o objetivo pelo subjetivo, descobrindo o geral pelo particular. Para o autor, “pode haver ciência do particular e do subjetivo” (FERRAROTTI, 2010, p. 48).

Nesse sentido, o método (Auto)biográfico passa a viver um paradoxo epistemológico entre a unicidade (subjetividade) e o que é científico. A (Auto)biografia passa a apoiar-se na antropologia que legitima a tentativa de perceber e ler uma sociedade por meio de uma biografia (FERRAROTTI, 2010, p. 45). E é nesse apoio antropológico que Delory-Momberger (2012, p. 523) constrói a epistemologia da Pesquisa Biográfica, cuja questão central da antropologia social é a da constituição individual. Ela parte de uma questão central que é: como os indivíduos se tornam indivíduos?

Ainda nos construtos históricos da construção do método (Auto)biográfico, é importante ressaltar aqui que Ferrarotti (2010) entende que isso é possível, através da narrativa (Auto)biográfica, ou seja, ler a sociedade por meio do individual. Para o autor, a razão dialética é capaz de uma abordagem da especificidade, pois permite alcançar o universal e o geral (a sociedade) por meio do individual e do singular (o homem).

A Pesquisa (Auto)biográfica tem suscitado novas dimensões de pesquisas e procedimentos teórico-metodológicos para vários campos do conhecimento, dentre eles a Educação Musical. No que se refere aos aspectos teórico-metodológicos concernentes à (Auto)biografia, a concepção das narrativas consiste em trazer o movimento da vida, contando como um ser se tornou o que ele é. A partir desse momento, em que a pessoa narra a sua história para o pesquisador, pode-se denominá-la como uma (Auto)biografia. Em consonância com isso Souza (2012) afirma que,

As narrativas têm se configurado no campo educacional, em diálogo com outras áreas do conhecimento, como possibilidade teórico-metodológica de pesquisas que buscam apreender modos como os sujeitos narram suas histórias individuais ou coletivas. (SOUZA, 2012, p. 61).

O método (Auto)biográfico é uma abordagem de investigação narrativa, que se ocupa da forma de construir e analisar fenômenos narrativos (BERTAUX, 2010; NÓVOA e FINGER, 2010). O fenômeno consiste no ato de narrar, no acontecimento, registrando nas formas oral, escrita, imagética e sonora aquilo que é contado pelo participante. Nesse sentido, a narrativa pode ser compreendida como um fenômeno que se investiga, como também a própria técnica ou método de investigação. (CONNELLY e CLANDININ, 1995, p.12)

A abordagem (Auto)biográfica tanto é método, devido à vasta fundamentação teórica no seu processo histórico, quanto é fonte, pela utilização metodológica em vários contextos. O uso do método (Auto)biográfico está, por sua vez, inserido no campo de pesquisas socioeducacionais, possibilitando, a partir da voz dos atores sociais, remontar a singularidade das histórias narradas por sujeitos históricos, socioculturalmente situados, garantindo o seu papel de construtores da história individual/coletiva intermediada por suas vozes. (SOUZA, 2006, p. 29)

A seguir, apresento elementos que fundamentam os pressupostos teóricos da Pesquisa (Auto)biográfica, que é tanto método quanto dispositivo de formação.

2.3 A biografização do sujeito como objeto de estudo

Para tratar da Pesquisa (Auto)biográfica na perspectiva educacional, apresento a seguir os pressupostos teóricos de Delory-Momberger (2012). A questão central da Pesquisa (Auto)biográfica surge de uma questão que lhe antecede vinda da antropologia social: como os indivíduos se tornam indivíduos? Delory-Momberger (2012) parte dessa questão para construir a epistemologia da Pesquisa (Auto)biográfica. Ao apoiar-se na antropologia, a autora se aproxima de questões concernentes ao complexo de relações entre o indivíduo e as inscrições adjacentes (históricas, sociais, culturais, linguísticas, econômicas, políticas); entre

o indivíduo e as representações que ele faz de si próprio e das suas relações com os outros; entre o indivíduo e a dimensão temporal de sua experiência e de sua existência (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 523).

Considerando a singularidade em que se apresenta o sujeito social, a autora apresenta como objeto da Pesquisa (Auto)biográfica explorar os processos de gênese e de devir dos indivíduos no seio do espaço social, de mostrar como eles dão forma às suas experiências, como fazem significar as situações e os acontecimentos de sua existência. O devir biográfico é entendido como o produto de uma interação entre a ação dos indivíduos e o determinismo das estruturas, cujos relatos de experiência dão conta dos percursos individuais modelados por essas estruturas. (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 526)

A relação que o indivíduo mantém com o mundo histórico e social é desenhada por diferentes trajetórias, se configurando, como diz Ricoeur (1983), no relato de diversos acontecimentos. O espaço da pesquisa biográfica consistiria, então, em perceber essa relação singular e em compreender as formas construídas que esse indivíduo dá à sua experiência. (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 529)

Na Pesquisa (Auto)biográfica é importante mostrar como a experiência individual, situada em um tempo biográfico, está sendo percebida na (re)construção da história vivida, ou seja, é importante ter a percepção de como a experiência singular está se reconfigurando no processo de reconstrução dos espaços de uma vida social. Para Delory-Momberger (2012) é essa temporalidade da experiência que diferencia essa abordagem de uma sociologia do indivíduo, cuja preocupação também é dar conta da subjetividade e da experiência individual (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 524). De acordo com Josso (2010, p. 62), o conceito de formação já exprime essa temporalidade, porém, a copresença do passado, presente e futuro, tanto na formação dos sujeitos como nas atividades educativas em geral, não são referidas com clareza nesse conceito.

A Pesquisa (Auto)biográfica estabelece uma reflexão sobre o agir e o pensar humanos a partir da organização destes no tempo, construindo a experiência pela narrativa. Essa reflexão consiste na atividade biográfica, que são as construções mentais e estruturas de significados atribuídos à experiência vivida. A partir dessas

construções mentais se organizam as narrativas. A biografização da experiência tem seu caráter processual na atividade biográfica e remete a todas as operações mentais, comportamentais e verbais pelas quais o indivíduo não cessa de inscrever sua experiência e sua ação em esquemas temporais. (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 525).

Os pressupostos apresentados pela autora, no que concerne à epistemologia da Pesquisa (Auto)biográfica, dialogam com as narrativas tecidas à luz da teoria de Paul Ricoeur (2010, 2014). A arte de tecer um enredo se realiza, segundo Ricoeur (2010, tomo I) mediante três movimentos miméticos. O primeiro – pré-figuração – enraizado na pré-compreensão do mundo e da ação, nas fontes simbólicas, no caráter temporal e nas operações estruturantes. Nesse aspecto, a Pesquisa (Auto)biográfica não constrói conceitos, mas integra-se àqueles pré-estabelecidos pelo narrador.

O segundo movimento – configuração – interpreta e compreende os fatos biográficos, configurados em um enredo, em uma intriga apreendida no tempo humano quando na produção de sentido em forma de texto.

O terceiro movimento – refiguração – conclui o percurso narrado. De modo que, nos dois primeiros movimentos ocorre o processo de biografização, logo, a produção de sentidos na forma de texto, e no terceiro movimento encontra-se a recepção do texto, no movimento que o leitor faz diante do outro como um si mesmo e do si como um outro, produzindo uma identidade narrativa.

Na recomposição do vivido, esse enredo se configura como a obra do autor. Uma obra que não se limpa, como em Hegel, mas que coloca no horizonte tudo aquilo que, nos termos de Dilthey (2010), não está conceitualizado, permitindo, assim, ao leitor seguir o autor, colocando-se não no lugar do outro, mas como um outro diante de si, num jogo de inter-relações entre mesmidade e ipseidade. Dito de outro modo, é quando a identidade narrativa se ergue como uma epistemologia do texto, abrindo-se para a refiguração de si mesmo como um outro nesse horizonte preenchível da relação que estabelecemos com o campo da Educação Musical.

Compreendemos com os estudos de Passeggi, Abrahão e Delory-Momberger (2012) que, “o trabalho de textualização exige que nos apropriemos de

um gênero discursivo adequado à situação cultural de produção e recepção do texto”, como fontes documentais e (Auto)biográficas entendendo que em todos eles “o trabalho de interpretação instala um círculo hermenêutico entre compreender (voltar-se para si em busca de sentido) e explicar (expressar o que compreendeu) num movimento que transita de um para o outro” (PASSEGGI, ABRAHÃO, DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 46). É, portanto, nesse movimento textual enredado pelas narrativas (Auto)biográficas e a construção de histórias de vida que uma epistemologia na perspectiva musicobiográfica poderá ser tecida no campo da Educação Musical.

2.4 Histórias de Vida e suas bases teórico-metodológicas

A “importância crescente que as histórias de vida têm adquirido nos estudos sobre os professores, a profissão docente e as práticas de ensino” é o que Nóvoa (1995, p.70.) entende como a totalização do eu pessoal e profissional, construída com base nas experiências da formação, nas práticas docentes, nas pesquisas empreendidas para pensar a Educação Musical trazendo à tona as representações de si e daquilo que está “tecido com o contexto” comportando, assim, tanto a totalidade do que foi vivido no passado pelo sujeito, quanto as redes de relações sociais vividas no presente. (ABRAHÃO, 2005, p. 141)

As Histórias de Vida constituem-se de relatos produzidos por solicitação de um pesquisador, com a intencionalidade de construir uma memória, pessoal ou coletiva, em um determinado período histórico, estabelecendo, pesquisador e entrevistado, uma forma peculiar de intercâmbio que constitui todo o processo de investigação, uma vez que é nesse processo que se produzem as Histórias de Vida, já que essas não preexistem como tal sem o processo narrativo (Auto)biográfico.

Nessa ótica, “recolher os relatos ou as histórias de vida não é recolher objetos ou condutas diferentes, mas, sim, participar na elaboração de uma memória que quer transmitir-se a partir da demanda de um investigador” (Abrahão, 2007, p. 166). Por isso, a História de Vida é uma construção da qual participa o próprio pesquisador. Isto caracteriza o processo de pesquisa que consiste em fazer surgir

Histórias de Vida em planos históricos ricos de sentidos e conhecimentos advindos de narrativas (Auto)biográficas. Dentro dessa perspectiva, a História de Vida oportuniza visitar sua história para extrair dela o que pensamos ter contribuído para nos tornarmos o que somos, o que sabemos sobre nós mesmos e nosso ambiente humano e natural e tentar compreendê-los melhor. (JOSSO, 2006, p. 376)

Histórias de Vida têm sido utilizadas por diversas áreas do conhecimento tanto no sentido epistemológico – produção de conhecimento – quanto nas adequações teórico-metodológicas de sua epistemologia para a investigação-formação. A História de Vida é pertinente para a compreensão da formação do sujeito, consistindo na,

Autocompreensão do que somos, das aprendizagens que construímos ao longo da vida, das nossas experiências e de um processo de conhecimento de si e dos significados que atribuímos aos diferentes fenômenos que mobilizam e tecem a nossa vida individual/coletiva. (SOUZA, 2006, p. 27).

Nessa perspectiva, construir História de Vida é poder e compreender, a partir das relações do sujeito com o mundo, aquilo que foi formador na vida do sujeito. As Histórias de Vida não objetivam convencer ou argumentar, por meio de fontes narrativas, mas descrever, fazer representar, e colocar em evidência as instâncias dessas trajetórias.

Na metacompreensão de uma História de Vida reconfigura-se acontecimentos importantes dessa história, possibilitando entender como um sujeito chega a ser o que é. O conhecimento do sujeito, que se faz com as narrativas de si, torna sua própria história um objeto de investigação, extraindo saberes para si e para o outro, fazendo desses registros, que incidem das mais variadas fontes, a construção histórica que faz emergir fatos biográficos que o formaram e o constituem no contexto sócio histórico e músicoeducacional. (ABREU, 2017)

O processo de construção da História de Vida consiste em perceber as representações do sujeito que orientaram e orientam suas atividades, as suas opções passivas ou deliberadas, as suas projeções, tanto nos seus aspectos

tangíveis como invisíveis para outrem e, talvez, ainda não explicitados ou surgidos na consciência do próprio sujeito. Por meio deste processo evidenciam-se as posições existenciais, adotadas ao longo da vida, permitindo ao autor da narrativa tomar consciência da sua postura de sujeito e das ideias, já conscientes ou não. (JOSSO, 2012, p. 22)

No que se refere à História de Vida de professores, Abrahão (2007) nos ajuda a pensar que, à luz da História de Vida, conhece-se a história da Educação do próprio Estado, no caso da pesquisa em educação musical pode-se pensar, conforme Abreu (2018), em elementos constitutivos da História da Educação Musical Brasileira. Assim, as fontes documentais, orais e narrativas (Auto)biográficas produzidas nos relatos têm como objetivo remontar à memória individual ou coletiva em um período da história da Educação Musical no Brasil. Para tanto, a autora Abreu (2018) esclarece que o pesquisador está também unido ao processo, participando na elaboração desse memorial, pois a História de Vida não é uma transmissão, mas uma construção.

Encontramos tais compreensões em Abrahão (2007), que tão bem diferencia a História de Vida do relato de vida. A autora esclarece que o relato de vida é a narração de uma história exatamente como quem a viveu conta, valorizando a fidelidade dos acontecimentos narrados. Ao passo que, na História de Vida a pessoa ao relatar poderá, nesse processo, ressignificar o relatado, dando a sua compreensão do presente para percursos vividos. (PUJADAS, 1992 apud ABRAHÃO, 2007, p. 167)

Dessa maneira, a História de Vida consiste no próprio relato da história contada, mas ressignificado pelo narrador no momento da narração, e ressignificado pelo pesquisador no esforço de interpretação compreensiva do narrado, em diálogo com a literatura e juntamente com fontes documentais que permitam reconstruir essa história o mais fielmente possível. Essas fontes podem ser: a) documentos pessoais-diários, correspondências, fotografias, vídeos, matéria publicada etc., além de documentos oficiais; b) registros biográficos, História de Vida e relatos cruzados. “Em se tratando de pesquisa na área educacional pode-se explorar, por meio do método de Histórias de Vida, a dinâmica de situações

concretas pelas narrativas em que aflorem as percepções de sujeitos históricos” (ABRAHÃO, 2007, p. 167).

A pesquisa com História de Vida, que tem como concepção recriar fatos da memória individual ou coletiva, se inscreve num tempo/espaço, cujos elementos dessa história vão se desenhando numa relação que o sujeito faz de sua narrativa com o contexto. Portanto, essa estrutura pode ser entendida através da compreensão das cenas em que se tomam os planos do contexto vivido no passado, o contexto presente do sujeito, e o contexto da entrevista. (ABRAHÃO, 2016)

Trata-se, portanto, de interpretar esses contextos tecidos em sua história, bem como a dimensão da construção do sujeito, para situar as histórias de vida em seus sujeitos e processos plurais. Nessa perspectiva, a História de Vida se constrói a partir de cenas de uma história plural do sujeito, cuja compreensão não se preocupa em entender uma história linear, mas como um repertório de cenas, para que se tenha uma construção global dessa história. (ABRAHÃO, 2016, p. 04)

Essa história representada por cenas é uma forma de elaboração mental, pois ao narrar sua própria trajetória, uma vez que, no momento da enunciação, o sujeito (re)significa o vivido, “pelo esforço de trazer os acontecimentos à memória, sopesando uns, destacando outros, esquecendo ou reprimindo alguns” (ABRAHÃO, 2016, p. 265).

Para tanto, dois construtos são de fundamental importância nesse processo, os quais são: a escuta e a palavra dada. Essa escuta se refere a uma escuta atenta, de qualidade, em que a narrativa do sujeito está em evidência para que se identifiquem e se organizem essas estruturas cênicas. A palavra dada é algo que deve estar combinada com a escuta, pois exerce um vínculo entre o que narra e o que “escuta”, se constituindo de um valor ético e de um rigor metodológico dessa escuta. (ABRAHÃO, 2016)

Para a autora esses dois conceitos estão ligados pelo compartilhamento da memória no contexto da narração, significando um momento de máxima implicação entre o investigador e investigado, possibilitando significados para as narrativas numa construção rica da história, pois “certamente, as narrativas são

ressignificadas no momento da narração (a invenção de si / a invenção da personagem), dada a natureza reconstrutiva e seletiva da memória que permeia a relação narrador/ouvinte. ” Mas vai além, uma vez que “...a memória não é um repositório passivo de fatos, mas um processo ativo de criação de significados. A verdade dos fatos narrados é o que é verdadeiro para o narrador” (Abrahão, 2016, p. 284). Nisso, Souza (2018) traz significativos avanços para a Educação Musical a partir de análise, com construtos de Paul Ricoeur para que no dispositivo do ateliê musicobiográfico fossem refiguradas as memórias de lembrança musical.

A autora acrescenta ainda mais que, “a verdade dos fatos é também o que fica como verdadeiro para o pesquisador, que interpreta o material de que dispõe, à luz da teoria, para construir uma História de Vida.” (IBID). No caso da Educação Musical, Abreu (2018) observa que a História de Vida de Educadores Musicais se constrói com a própria área, cujas vidas e epistemologias estão imbricadas com os contextos em que a Educação Musical se insere. Portanto, como bem esclarece Abreu (2018), é a partir dos construtos apresentados por Abrahão (2016), que se tem esmerado em pesquisas que tratam de Histórias de Vida, que podemos avançar em teorias musicobiográficas que envolvem a relação das pessoas com a música, no que concerne aos processos de apropriação e transmissão musical.

3 O ESTADO DA ARTE COMO CAMINHO METODOLÓGICO

Este trabalho objetiva apresentar a produção acadêmica em Educação Musical com abordagem (Auto)biográfica, ou seja, um levantamento da produção em educação musical na perspectiva da pesquisa (Auto)biográfica. Esta proposta traz um levantamento bibliográfico de teses e dissertações com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical apontando: 1) Onde e quais Universidades têm trabalhos com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical; 2) O impacto desses trabalhos na Educação musical; 3) As metodologias abordadas nesses trabalhos; 4) A expansão da abordagem (Auto)biográfica no campo da Educação Musical; 5) Os pesquisadores que trabalham com essa abordagem; 6) Os grupos de pesquisa que têm trabalhado com essa abordagem.

3.1 Estado da Arte: Aspectos teóricos

Este trabalho desenvolve um estudo quantitativo com elucidações qualitativas, através de uma pesquisa que apresenta um caráter bibliográfico, e traz como meio de elaboração o Estado da Arte na perspectiva do estudo bibliográfico. Assim, compreendo que esta investigação busca por informações sobre determinadas teses e dissertações com abordagem (Auto)biográficos na Educação Musical. Estudo este que ocorre por meio de um levantamento com base em dados, apresentando a produção dessa abordagem na Educação Musical. De acordo com Figueiró (1996, p. 51), conforme citado por Petrenas (2015, p. 89) “Elaborar o Estado da Arte de alguma área do conhecimento significa fazer o levantamento, a sistematização e avaliação do conhecimento produzido nessa área, podendo constituir-se numa contribuição ao avanço da ciência. ”

O foco deste levantamento é apresentar dados quantitativos em relação aos caminhos que os trabalhos com abordagem (Auto)biográfica têm seguido. Para aclararmos nossas ideias se faz necessário entender os princípios desses trabalhos. Esses que trazem na metodologia o aporte teórico do método (Auto)biográfico. Isso significa que a realidade é apresentada por intermédio do

olhar do indivíduo levando os materiais primários como sendo as entrevistas e não os documentos biográficos. Para que essa linha tênue seja palatável em nossa mente, verificamos juntamente com Figueirôa (2017) que,

A abordagem (Auto)biográfica tanto é método, devido à vasta fundamentação teórica no seu processo histórico, quanto é técnica, pela utilização metodológica em vários contextos. O uso do método (Auto)biográfico está, por sua vez, inserido no campo de pesquisas socioeducacionais, possibilitando, a partir da voz dos atores sociais, remontar a singularidade das histórias narradas por sujeitos históricos, socioculturalmente situados, garantindo o seu papel de construtores da história individual/coletiva intermediada por suas vozes. (SOUZA apud FIGUEIRÔA, 2017, p. 44).

Mapear para que possa ser possível um entendimento futuro dos trabalhos com Pesquisa (Auto)biográfica desenvolvido na área de Educação Musical podendo nos levar a um olhar de como eles vêm sendo desenvolvidos no nosso país. A apresentação de dados e informações nos mostram um panorama das pesquisas com essa abordagem.

O interesse pelos temas educacionais não tem sido suficiente para que mudanças significativas ocorram nos espaços de formação, sejam escolares ou não. Logo, Romanowski e Ens (2006) concluem que com base nos aspectos apontados, pode-se dizer que faltam estudos que realizem um balanço e encaminhem para a necessidade de um mapeamento que desvende e examine o conhecimento já elaborado e apontem os enfoques, os temas mais pesquisados e as lacunas existentes.

Pela necessidade apontada por Romanowski e Ens (2006), pesquisas de mapeamento têm sido bastante utilizadas em pesquisas nacionais colocando em discussão o “estado da arte” e/ou “estado do conhecimento”. Existem pesquisadores acadêmicos que consideram o estado da arte e o estado do conhecimento como palavras sinônimas, como é o caso de Ferreira (2002).

Para Romanowski e Ens (2006), os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominado “estado da arte”, recebem essa denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções.

Dentro da literatura, que trata da Pesquisa (Auto)biográfica e Educação Musical, é importante entendermos, antes da prática inicial do mapeamento, o estado da arte ou do conhecimento, para que possamos compreender as abordagens iniciais propostas nos trabalhos em Educação com Pesquisa (Auto)biográfica que serão mapeados.

Conhecer os trabalhos produzidos com abordagem (Auto)biográficos e entender os caminhos que eles têm seguido ou mesmo não seguido, é o foco desta pesquisa. Esses trabalhos, por vezes, se acumulam nas bibliotecas e são acessados apenas por estudantes de pós-graduação, o que nem sempre alcança de forma mais ampla os contextos sociais, educacionais e culturais da nossa sociedade. Para que academia pudesse ter conhecimento do alcance e mesmo do número de trabalhos desenvolvidos ao longo do tempo se fez necessária a pesquisa sobre o estado da arte organizado pela pesquisa da Educação Musical de determinadas áreas, como por exemplo o guia bibliográfico de Margarete Arroyo. Com o título jovens e música, esse guia bibliográfico está buscando apontar as necessidades do conhecimento da produção acadêmica relacionada à interação dos jovens com a música. Logo ele apresenta a visualização mais objetiva do tema proposto e pesquisado (ARROYO, 2013). Dentro dessas propostas temos também outros tipos de publicação oriundas de outras pesquisas, como catálogos, artigos em revistas e outras fontes de circulação que

[...] passam a ser produzidos atendendo ao anseio manifestado pelas universidades de informar sua produção à comunidade científica e à sociedade, socializando e, mais do que isso, expondo-se à avaliação. É um sentimento de que trabalhos produzidos ao longo dos anos não devem ficar restritos às prateleiras das bibliotecas das universidades. Por outro lado, é uma resposta exigida por uma sociedade que vê a universidade como prestadora de serviços e que, por isso, deve ser avaliada. (FERREIRA, 2002, p 260).

Questionamentos podem surgir, como por exemplo a utilidade desse tipo de pesquisa e sua transformação em catálogos acadêmicos para os pesquisadores. Para construir uma justificativa, esta pesquisa dialoga com Ferreira (2002). Ela aponta que os catálogos criam condições para que maior número de pesquisadores interessados em temas afins estabeleçam um primeiro contato, logo, a recuperação

dos trabalhos almejados possibilita a circulação e a troca entre a produção construída e a que irá se construir. Os catálogos permitem apresentar trabalhos que findaram-se, e podem orientar o futuro pesquisador na pesquisa bibliográfica de produção de uma determinada área, no nosso caso trabalhos na Educação Musical com abordagem (Auto)biográfica. Com essa produção, as pesquisas podem ser consultadas em ordem alfabética por assuntos, por temas, por autores, por datas, por áreas.

Esse processo de mapear os trabalhos com abordagem (Auto)biográfica já é concreto na Educação, o que abre caminhos semelhantes no campo da Educação Musical, possíveis caminhos, algo semelhante na área da educação musical, como nos ajuda a esclarecer Passeggi e Souza,

O desafio de tecer considerações sobre o movimento (auto) biográfico no Brasil implica, obviamente, riscos de omissões face à sua história, que, embora recente, já se caracteriza por sua diversidade, por um volume considerável de pesquisa, trabalhos e projetos de cooperação científica em âmbito nacional e internacional. Seria, pois, pretenciosa a intenção de apreendê-lo em sua totalidade. O que nos leva a aceitar o desafio é o desejo de mapear seus principais enfoques e possibilidades de explorar o seu interesse para o aprimoramento da pesquisa qualitativa em Educação. (PASSEGGI E SOUZA, 2017 p. 7).

Os dados de um determinado trabalho podem vir a ser utilizados para aprimoramentos de pesquisas futuras. Estas se entrelaçam e dão continuidade a buscas iniciadas. Uma pesquisa não finda em si mesma, mas provoca e amplia futuras descobertas, pois o conhecimento está em constante movimento, assim como as necessidades de uma sociedade. Esse, portanto, é o desafio do movimento (Auto)biográfico dentro do campo da Educação Musical, qual seja: se implicar com aquilo que caracteriza-se como diversidade de abordagens teórico-metodológicas que trabalham em cooperação para o avanço da área. Por isso, o desafio de mapear os principais enfoques possibilita explorar esse interesse para o aprimoramento das pesquisas qualitativas em Educação Musical, como Passeggi e Souza nos inspiram a pensar o nosso campo, que é a Educação Musical.

3.2 Estado da Arte: Aspectos metodológicos

A proposta apresentada para a abordagem metodológica desta pesquisa consiste em levantar os dados e informações de todos os trabalhos com Pesquisa (Auto)biográfica na área de Educação Musical desenvolvidos de 2003 a janeiro de 2019 para, assim, desenvolver o Estado da Arte, que é a metodologia utilizada neste trabalho. Sabemos que esta não é uma pesquisa que abarca a totalidade de todos os estudos desenvolvidos com essa abordagem, porém objetivando compreender aproximações epistemológicas do campo da Educação Musical com o campo da pesquisa (Auto)biográfica musical, buscamos construir um trabalho quantitativo que consubstancia uma provocação inicial para um aprofundamento futuro de tais compreensões em pesquisas de cunho qualitativo.

Iniciaremos pelo ano de 2003, uma vez que os trabalhos em Educação Musical com Pesquisa (Auto)biográfica têm mostrado em seus respectivos levantamentos bibliográficos que a primeira tese defendida no Brasil de cunho (Auto)biográfico foi a de TORRES (2003). Por isso, tomamos como critério fazer tal levantamento entre os anos de 2003 até janeiro de 2019.

Para o levantamento do Estado da arte de teses e dissertações é pertinente considerar que tomaremos como metodologia da pesquisa as abordagens quantitativas e algumas pontuações qualitativas.

Tomando como referência as ideias de Souza (2014, p. 117), acredito que, ao trazer o panorama do Estado da Arte da Educação Musical com abordagens (Auto) biográficas este poderá “alargar o espectro de pesquisas coletivas que temos pela frente”. Como propõe a autora, essa seria uma discussão conjunta a ser realizada “com profissionais interessados em que poderíamos ver quais são os problemas comuns e, talvez, no futuro pode ser criado um catálogo de temas para investigações”. E, nessa ideia da autora, a criação de um inventário com temas e problemas a serem investigados pode vir a ser proposto, principalmente para poder fazer avançar as análises de processos musicobiográficos de pessoas que se relacionam com a educação musical brasileira. Esse é um modo, como esclarece Abreu (2018), de ver como a Educação Musical se constrói com a produção de

pesquisas e formação de pesquisadores que se debruçam em estudos dessa natureza – Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica.

Esta pesquisa possui caráter bibliográfico e apresenta de maneira quantitativa os avanços dos trabalhos com abordagem (Auto)biográfica dentro do campo da Educação Musical. Logo, o trabalho desenvolvido é um estado da arte, e metodologicamente essa é sua sistematização. Como afirma Ferreira (2002) sobre as pesquisas bibliográficas,

[...] são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (FERREIRA, 2002, p. 258).

Para que a análise dos trabalhos seja coerente e organizada, esses trabalhos serão delimitados segundo os três polos cronológicos de Bardin (1988, p.95). O primeiro passo é a pré-análise, que consiste na escolha dos documentos a serem submetidos à análise quantitativa, a formulação das hipóteses e dos objetos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação. O segundo é a exploração do material, vamos firmar os primeiros passos delimitados na pré-análise, ou seja, colocar em prática o que foi recortado explorado e contado. E o terceiro é o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, ou seja, agora os dados recolhidos serão colocados em dados estatísticos. Logo, o material interpretado será colocado com o material estatístico, que poderá afirmar ou confrontar a interpretação dos trabalhos selecionados. Embora a pesquisa seja de cunho quantitativo os dados naturalísticos não impedirá de se beber nas águas do qualitativo. Para sistematizar os dados que explicitem os levantamentos, amostras probabilísticas apresentarão pequenas pontuações quantitativas do que se tem produzido de conhecimento na área. Portanto, para que ocorra êxito na pesquisa será necessário aclarar esta metodologia ampliando a concepção desta, como esclarece Lüdke (1984, p. 80) que esse tipo de metodologia permite constituir “[...] um marco histórico [...]” de uma área de conhecimento, possibilitando verificar sua

evolução. Evolução esta que se apresenta. A pesquisa quantitativa traz consigo a frequência numérica de trabalhos desenvolvidos em determinada área, ou seja, sua conclusão parte de numerais, diferente da pesquisa qualitativa. Segundo Ferreira (2008), a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Logo, devemos observar que nas análises interpretativas os autores e intérpretes não são totalmente neutros a ponto de colocar de lado o seu passado e presente, porém há um comprometimento do pesquisador de se manter fiel aos dados coletados e interpretados. Macedo (2015) entende que a hermenêutica filosófica tem uma visão de significado não objetivista, ou seja, o texto não é um objeto alheio ou independente de nossa interpretação; os seus significados são negociados mutuamente no ato da interpretação e não simplesmente descobertos. Nesse aspecto, fica evidente que as interpretações são diferentes visões de mundo de acordo com a compressão do pesquisador.

Dentro da nossa justificativa metodológica apresentaremos, três etapas pilares. Para o desenvolvimento desta pesquisa, a primeira etapa será o levantamento dos trabalhos desenvolvidos no período proposto, 2003 a 2019, procurando identificar dois tipos de documentos, dissertações e teses de mestrado, identificando os parâmetros que caracterizam a abordagem (Auto)biográfica; inicialmente seguindo a descrição narrativa dos resumos. Na segunda etapa buscaremos revisar os resumos e palavras – chave. Quando necessário, para nos certificarmos que o autor afirma a utilização da abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical, leremos os seus procedimentos metodológicos. Na terceira etapa com os dados coletados exploraremos as características de cada trabalho, suas ligações com grupos de pesquisa e seus orientadores, apresentando esses com gráficos explicativos.

3.3 Estado da Artes e suas Fontes e Critérios

Discorrendo sobre a primeira parte da análise e sua construção, levantamos trabalhos desenvolvidos na área com a data relatada anteriormente: 2003 a janeiro de 2019. Esses trabalhos foram pesquisados na plataforma da Capes e BDTD. As áreas de conhecimento: linguística, letras, artes e ciências humanas são as fontes em que estamos coletando as pesquisas realizadas. O refinamento da busca ocorreu com as palavras: autobiografia + música, (auto)biografia + música e narrativas + música.

A segunda etapa foi uma releitura dos trabalhos levantados. Através dos seus resumos e palavras-chave e as metodologias descritas no decorrer de cada pesquisa, reafirmamos o que o autor descreveu como abordagem teórico – metodológica. A seguir, esses trabalhos foram organizados em uma planilha contendo informações como: nome do autor, ano da pesquisa, título do estudo, resumo, universidade, área de conhecimento, orientador e grupo de pesquisa com abordagem (Auto)biográfica.

Com o levantamento desses trabalhos foi possível obter dados e informações fundamentais para a análise quantitativa desta pesquisa, o que trouxe as informações numéricas em tabelas e planilhas e gráficos. Segundo Lay e Reis (2005), os métodos quantitativos permitem a aquisição de uma quantidade substancial de informação em tempo limitado, pois são abrangentes e horizontais, enquanto que os métodos qualitativos possibilitam o aprofundamento dos aspectos investigados, focalizados verticalmente. A partir disso, seguiremos para qualitativo.

Para compreendermos a terceira etapa, apontamos o desenvolvimento dos trabalhos levantados, mais especificamente a interpretação qualitativa dos dados recolhidos. O passo vindouro e final da terceira etapa foi o de usufruir dos dados quantitativos para a compreensão através do contexto histórico (Auto)biográfico na Educação Musical.

Para a compreensão dos dados levantados, fizemos uma análise quantitativa e percentual que possui textos explicativos. Assim, compreendemos juntamente com Fonseca (2009) que:

A nossa tradição ocidental é essencialmente uma tradição escrita e a escrita tem o poder de conservar e fixar e, por isso, o escrito transmite um conjunto de informações que duram e perduram, fazendo dele um armazém ou um arquivo, que constitui a nossa memória coletiva. Por isso também, a nossa tradição deu primado ao texto. Um texto é sempre uma expressão fixada pela escrita, seja ele um documento ou um monumento, e, por isso, um texto é sempre autônomo; para além disso o texto é, por essência, aberto e polissêmico ou plurissignificativo. Ora, do mesmo modo, a ação, separando-se do seu agente, torna-se também algo fixo e autônomo (FONSECA, 2009, apud RICOEUR, 1975, p. 42).

Como vemos, os textos podem trazer diferentes essências e o nosso objetivo é apresentar uma diferente visão dos trabalhos. Assim poderemos trazer perspectivas não observadas anteriormente, dentro de uma proposta quantitativa, com o esmero de trazer dados acompanhados de uma descrição didática.

3.4 O processo de levantamento: organização e práxis

Como afirmado anteriormente o levantamento foi construído com teses e dissertações acadêmicas na área da Educação Musical. Para a realização deste usou-se o banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, juntamente ao acréscimo de um levantamento do currículo na Plataforma Lattes¹ dos orientadores e seus orientandos. Quando necessário, o acréscimo e conferência dos trabalhos se fizeram presentes nesse levantamento através do currículo lattes para uma maior precisão, pois existe um processo temporal entre a defesa e a digitalização dos trabalhos nas plataformas citadas.

¹ A Plataforma Lattes é uma plataforma virtual criada e mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela qual são integradas as bases de dados de currículos, grupos de pesquisa e instituições em um único sistema de informações, das áreas de Ciência e Tecnologia, atuando no Brasil.

Inicialmente, utilizei o Banco de tese e dissertações da Capes e como palavras chaves utilizei Autobiografia + música, ((Auto)biografia) + (música), "Autobiografia + música", Autobiografia + história de vida, + (Autobiografia + história de vida) "Autobiografia + história de vida" e através de um refinamento, ou seja, uma ferramenta disponível no site, restringi a pesquisa às áreas de linguística, letras e artes e ciências humanas, chegando em um total de 3851 teses e dissertações, destes, selecionei dezenove trabalhos que estavam na área da Educação Musical e possuíam a abordagem (Auto)biográfica. Para as seleções, li as palavras-chave e seus títulos e quando necessário, os resumos. Após esse levantamento inicial no banco de teses e dissertações da Capes, repeti o procedimento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) - Ibict e encontrei os mesmos trabalhos. Depois desses procedimentos recorri ao currículo Lattes de cada orientando e orientador relacionados a esses trabalhos levantados. Com isso, obtive quinze trabalhos que não estavam relacionados no meu levantamento inicial, todavia estavam no currículo lattes desses orientadores. Logo iniciei minhas leituras com mais critério analítico.

O critério analítico das produções acadêmicas coletadas iniciou-se através dos resumos dos trinta e quatro trabalhos apresentados nesse levantamento inicial. Os que foram considerados relevantes tiveram um fichamento desenvolvido. No findar desta etapa obtivemos trinta e um trabalhos. Dentro destes foram evidenciados os seguintes achados: 1) Identificação do trabalho: título do trabalho; 2) Identificação das palavras-chave de cada trabalho; 3) Identificação da instituição a que pertence o/a autor/a: universidades; 4) Identificação da autoria: nome dos pesquisadores; 5) Identificação dos orientadores dos trabalhos levantados; 6) Identificação de ligação do autor/a ao grupo de pesquisas com abordagem (Auto)biográfica; 7) Identificação dos sujeitos das pesquisas juntamente com o lócus 8) Os autores utilizados no referencial teórico de cada trabalho.

Concluimos que o estado da arte, constitutivo nesta pesquisa, com as teses e dissertações são produções acadêmicas do campo da Educação Musical com abordagem (Auto)biográfica. Na prática consistiu no ato de documentar o que foi feito nos últimos anos – 2003 a janeiro de 2019. Logo, afirmamos que este capítulo

foi fundamental para explicar a nossa proposta de estado da arte e a construção basilar em que ele se desenvolveu, seus aspectos teóricos, metodológicos, seus critérios de desenvolvimento e a organização para uma construção concisa. Daqui esperamos seguir aclarados para nossa apresentação dos dados concretos e desenvolvimento destes, apresentando as resultantes.

4 PROCESSO DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

A educação musical brasileira tem produzido diferentes pesquisas nessa perspectiva. Uma vez que o Estado da Arte desta pesquisa foi com o mapeamento de teses e dissertações, é sabido que a abordagem teórico-metodológica da Pesquisa (Auto)biográfica tem sido utilizada por diversos pesquisadores da área de Educação Musical no Brasil (ABREU 2011; ALMEIDA 2016, 2019; ARAUJO 2017; BRAGA 2016; CORRÊA 2018; CORREA 2018; FIGUEIRÔA 2017; GAULKE 2013, 2017; JUGES 2013; LIMA 2015; LIMA 2013; LOPES 2014; LOURO 2004; MACHADO 2012; MARQUES 2016; MOTA 2017; OLIVEIRA 2018; PEDRINI 2013; QUEIROZ 2015; RASSLAN 2014; RECK 2017; SCHNEIDER 2017; SILVA 2015; SOUZA 2018; TEIXEIRA 2016; TORRES 2003; VIEIRA 2017; WEBER 2014; WEISS 2015).

4.1 Levantamento e análise da produção de Teses e Dissertações

Iniciamos pelo ano de 2003, uma vez que os trabalhos em Educação Musical com Pesquisa (Auto)biográfica mostraram, neste respectivo levantamento bibliográfico, ter sua primeira tese defendida no Brasil, ou seja, um trabalho de cunho (Auto)biográfico em 2003 da pesquisadora Maria Cecília De Araújo Rodrigues Torres, como relatado anteriormente. Mas esse foi o início de um crescente nos trabalhos com esta abordagem na área da Educação Musical.

Analisando a produção dos trabalhos com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical, podemos ver o seu crescimento nos últimos anos. Dentre os 31 trabalhos levantados entre teses e dissertações, cerca de 94% deles se encontram entre os anos de 2011 e janeiro de 2019. Se levarmos em conta que o primeiro trabalho encontrado foi no ano de 2003, isso corresponde a cerca de 3% da produção. Logo, vemos um crescente de trinta pesquisas em relação ao ano demarcado como inicial. Identificamos que entre os anos de 2005 e 2010 não houve produção dessa natureza. Mas, a partir de 2011, a produção foi retomada, se mantendo linear em 2012 com a porcentagem de 3%. Em 2013 a produção cresce

para 13%, em 2014 sofre uma leve queda de 3%. Os anos de 2015 e 2016 se mantêm cada um com 13% da produção levantada nos últimos quinze anos, ou seja, entre os anos de 2015 a 2016 obtivemos quatro trabalhos por ano, que corresponde respectivamente cada um a 26%. Prontamente a soma total entre os anos de 2011 a 2016 torna responsável por 55% da produção citada anteriormente. No ano de 2017, temos um crescente, pois vamos para 22,5% dos trabalhos levantados, ou seja, sete trabalhos. No ano de 2018, incluso janeiro de 2019, ocorre uma leve queda de 6%, levando este ano de produção a 16% do total dos trabalhos levantados. Todavia, vemos o crescimento da abordagem (Auto)biográfica, e podemos observar também sua continuidade, afinal do ano de 2011 a janeiro de 2019 a produção foi ininterrupta.

Se faz pertinente a observação que todos os trabalhos levantados nesta pesquisa se encontram na área da Educação Musical, sendo que alguns foram defendidos na área da Educação com respectivos orientadores da área, como citado anteriormente. Também, identificamos que há trabalhos que transitam entre a área de Educação e Educação Musical e outros que se encontram apenas na Educação, mas reafirmamos que o objeto de estudo desta pesquisa é da Educação Musical com abordagem (Auto)biográfica.

4.2 Conhecimento quantitativo: Três categorias

O conhecimento quantitativo é apresentado e citado ao longo desta pesquisa. Os dados numéricos nos trazem uma reflexão racional com intuito de entendermos que estes remetem-se a uma pesquisa que toma como base técnicas estatísticas para quantificar os dados levantados. Sua realização ocorre com um intuito inicial de enfatizar o raciocínio lógico e numérico como mencionado anteriormente. Após coletados esses dados, os discutimos e apresentamos temporalmente a resultante final e histórica relacionada aos dados coletados. Conseqüentemente, isso se faz em um espaço temporal proposto nesta pesquisa.

No decorrer do trabalho, três categorias se formaram para uma ampliação do conhecimento quantitativo inicial. Após estes quantitativos iniciais, seguimos em um

desdobramento das temáticas quando possível, com intuito de apresentar mais detalhes das pesquisas levantadas. A primeira categoria que se formou foi em relação a instituição; em quais universidades esses trabalhos têm sido desenvolvidos. A segunda categoria a se formar foi em relação às orientações, ou seja, quais orientadores têm trabalhado com esta abordagem (Auto)biográfica na área da Educação Musical. Apresentamos inicialmente o quantitativo nessa categoria, como mencionado anteriormente, porém, menciono desde já, que no capítulo que se segue haverá um diálogo com maior densidade sobre a influência e a ampliação desses orientadores. E a terceira categoria foi a apresentação dos mestres e doutores levantados e suas relações em grupos de pesquisa com abordagem (Auto)biográfica, ou seja, se os mestres e doutores levantados participam ou não de grupos de pesquisas com abordagens (Auto)biográficas que estejam inseridos na Educação Musical, e quais são esses grupos.

4.2.1 Instituição

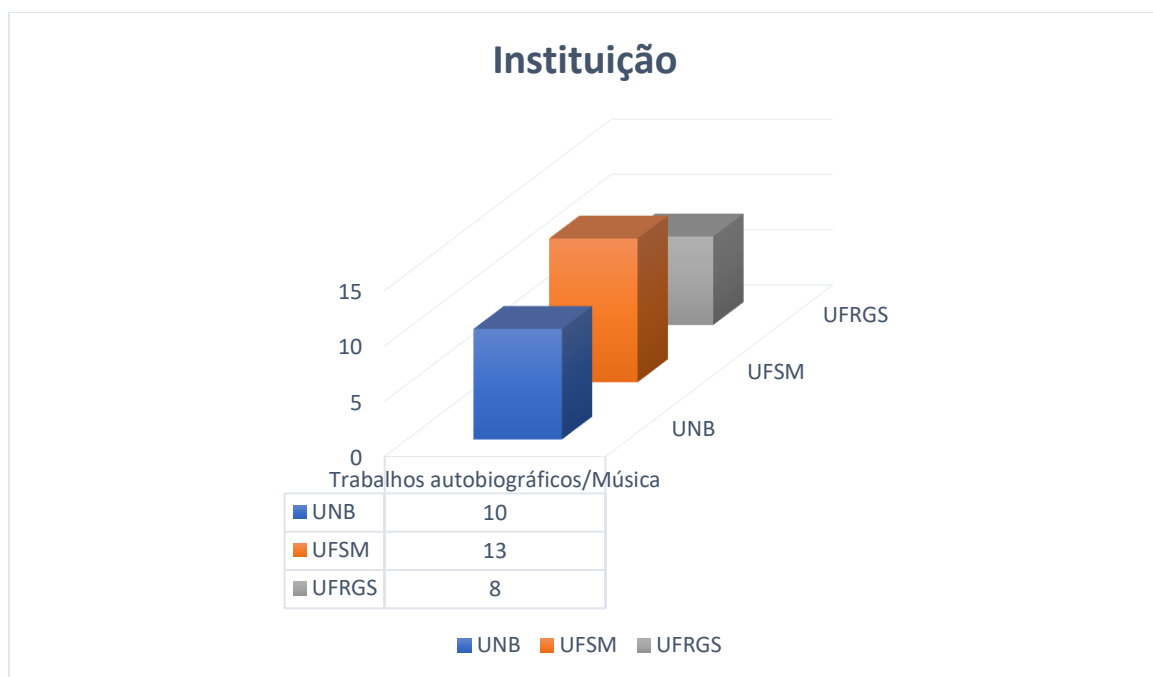


Gráfico 1- Universidades

Nesse levantamento temos a resultante de dez trabalhos pela Universidade de Brasília – UNB, treze trabalhos pela Universidade de Santa Maria – UFSM e oito

trabalhos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Estes possuem temáticas mais abrangentes que abordam os olhares de professores e estudantes, as quais apontaremos a seguir. O que podemos afirmar, com base nos dados apontados, é que há uma certa equidade entre as universidades, pois a produção acadêmica está distribuída com proximidade de números. Podemos observar que apesar da Universidade de Brasília até o exato momento possuir uma das maiores produções juntamente com a Universidade de Santa Maria, ela produziu apenas dissertações. A UFRGS e a UFSM se encontram no mesmo estado e na mesma região, e unidas possuem vinte e um trabalhos que acabam ultrapassando a região Centro-Oeste, onde está localizada a UNB.

4.2.2 Pesquisadores

A segunda categoria aponta os pesquisadores que orientaram trabalhos de cunho (Auto)biográfico nos últimos dezesseis anos. Esses trabalhos foram desenvolvidos em universidades públicas da esfera federal.

Tabela 1 - Pesquisadores/Orientadores

Pesquisadores/Orientadores	Universidades
Luciana Marta Del-Ben	UFRGS
* Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer	UFSM
*Delmary Vasconcelos de Abreu	UNB
Luciane Wilke Freitas Garbosa.	UFSM
Leda de Albuquerque Maffioletti	UFRGS
Rosa Maria Hessel Silveira	UFRGS

Fonte: trabalhos levantados nesta pesquisa

Queremos chamar a atenção para os nomes em negrito, por nós destacados na tabela acima, pois percebe-se que o espaço (Auto)biográfico na pesquisa em Educação Musical está se configurando. Na atualidade temos duas pesquisadoras que estão desenvolvendo trabalhos com um foco mais específico nas aproximações dos campos da Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica. Isso, no nosso entendimento, contribui para o que Passeggi e Souza (2017) esclarecem sobre o crescente movimento (auto)biográfico no Brasil. Os autores tratam dessa expansão da seguinte maneira:

Para melhor situar esse momento de expansão da pesquisa (auto)biográfica em Educação apresentamos [...] as contribuições de estudos e pesquisa realizados com fontes biográficas e autobiográficas nas mais diversas áreas do conhecimento. Essa abertura para outros horizontes, além da formação de professores, caracteriza o estágio atual do movimento pela abertura para as mais diversas abordagens em Educação, História da Educação, História Oral, Sociologia, Filosofia, Psicologia, Linguagens, Literatura...[**Educação Musical** grifos ABREU, 2017]. (PASSEGGI e SOUZA, 2017, p. 16).

4.2.3 Grupos de Pesquisa da Educação Musical com foco no método (Auto)biográfico

A terceira categoria apresenta os registros das pesquisas realizadas pelos dois grupos ativos no diretório de pesquisas do CNPq, coordenados por pesquisadores da área da Educação Musical. Neles serão identificadas as pesquisas com foco na Educação Musical e abordagem (Auto)biográfica, apresentando os resultados e avanços trazidos para a área. O primeiro grupo, NarraMus – Autonarrativas de práticas musicais, coordenado pela pesquisadora Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettewer, foi criado no ano de 2006, há 13 anos. O segundo grupo é o GEMAB – Grupo de Pesquisa Educação Musical e (Auto)biografia - criado no ano de 2014 sob a coordenação da pesquisadora Delmary Vasconcelos de Abreu.

Lembrando que a produção na área teve início no ano de 2003 com a primeira tese de Maria Cecília Torres (2003). Mas foi três anos depois que iniciaram

as produções do conhecimento da Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica em grupos de pesquisa, no caso, o grupo NarraMus criado no ano de 2006.

Logo concluímos que atualmente temos dois grupos de pesquisas cuja linha de pesquisa incide sobre a pesquisa com abordagem (Auto)biográfica. Dentro destes encontramos mestres e doutores que pesquisaram suas teses e dissertações com abordagem (Auto)biográfica na área da Educação Musical. Esses dois grupos de pesquisa registrados no Diretório de grupos do CNPq estão em uma Faculdade de Educação e um Departamento de Música de suas respectivas universidades. Salientando que ambos os grupos são coordenados por pesquisadores da área da Educação Musical.

Tais desdobramentos vêm solidificando a configuração da criação de grupos de pesquisa, a saber: 1) Grupo de pesquisa NarraMUS, sob a coordenação da pesquisadora Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettewer e participação de Cecília Maria Rodrigues Torres; 2) Grupo de pesquisa Educação Musical Escolar e Autobiografia, sob a coordenação da pesquisadora Delmary Vasconcelos de Abreu. Logo, nos últimos quinze anos, constatamos um crescente interesse na produção de conhecimentos gerados para os campos da Pesquisa (Auto)biografia e da Educação Musical no Brasil.

O grupo de pesquisa NarraMus possui a peculiaridade de estar vinculado simultaneamente ao Programa de Pós-Graduação em Educação e ao Departamento de Música da Universidade de Santa Maria, uma vez que sua líder atua nos dois departamentos. Já o grupo pesquisa GEMAB se encontra integrado à linha de pesquisa Educação Musical e pesquisa (Auto)biográfica, inserido no Programa de Pós-Graduação em “Música em Contexto”, da Universidade de Brasília.

Dos trinta e um trabalhos levantados entre mestres e doutores, 22 deles estão vinculados a algum grupo de pesquisa com abordagem (Auto)biográfica. Podemos observar no gráfico a seguir que 71% dos mestres e doutores continuam pesquisando ou desenvolvendo pesquisas dessa natureza. E outros 29% não participam de grupos de pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical.



Gráfico 2- Participantes em grupo de pesquisa

Os dois grupos citados anteriormente possuem pesquisadores da área da educação musical. O GEMAB, que faz parte do programa de pós-graduação “Musica em Contexto” da UnB, possui um total de 21 participantes entre estudantes egressos e atuais, bem como pesquisadores. Destes, temos quatro pesquisadores e um desses, juntamente com oito participantes, publicou suas pesquisas na Educação Musical com abordagem (Auto)biográfica.

O NarraMus da UFSM possui quinze participantes, dentre esses, um pesquisador e sete participantes que publicaram seus trabalhos na Educação Musical com abordagem (Auto)biográfica. Nesse mesmo grupo, temos cerca de nove participantes que lecionam no ensino superior em instituições como Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul-UERGS, Universidade Federal de Roraima - UFRR, Universidade Passo Fundo – UFP, Centro Universitário Metodista – IPA e Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Uma vez que os dados dos grupos de pesquisas mencionados foram retirados dos respectivos sites², foram contabilizados neste levantamento todos os participantes e pesquisadores,

² <http://gpnarramus.blogspot.com/>
<http://www.ufrgs.br/musicalidade/educamus>

descritos numericamente em cada grupo de pesquisa da forma como estão registrados.

Vale salientar que no passado recente outro grupo de pesquisa atuava com a abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical. O grupo era denominado como EducaMUS e coordenado por Leda de Albuquerque Maffioletti, este finalizou seus trabalhos no ano de 2016, por conta da aposentadoria da referida coordenadora que atuou por dezoito anos na UFRGS. Todavia, este grupo não fez parte desta breve análise. Passamos, nos tópicos que seguem, a uma descrição da produção dos grupos de pesquisa NarraMus e GEMAB.

4.2.3.1 Grupo de pesquisa NarraMus

O grupo de pesquisas NarraMus iniciou seu trabalho certificado pela Capes-CNPq no ano de 2006. Esse grupo de pesquisa tem uma peculiaridade, pois está vinculado simultaneamente ao Programa de Pós-Graduação em Educação e ao departamento de Música da Universidade Santa Maria – UFSM. A líder do grupo é a pesquisadora Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer.

Os primeiros integrantes do grupo foram professores que pertenciam a duas universidades: UFRGS e UFSM; alunos da licenciatura e pós-graduandos orientados pela própria pesquisadora.

O grupo de pesquisa tem como objetivo “desenvolver pesquisas e estudos sobre a “narrativa de si” por pessoas ligadas a práticas musicais, buscando uma interface entre as pesquisas (Auto)biográficas na área de Educação e a pesquisa e prática em Educação Musical”. As pesquisas do grupo NarraMus seguem as seguintes linhas de pesquisa: Memórias e narrativas musicais no campo da Educação Musical e Memórias e narrativas sobre aprendizagens musicais, conhecimento experiencial e identidades. Com esse objetivo o grupo produziu cinco teses de doutorado, sete dissertações de mestrado, doze trabalhos de conclusão de curso com abordagem (Auto)biográfica com os participantes do NarraMus, além de dezenas de artigos publicados nas principais revistas de Educação e Educação Musical no país.

O grupo de pesquisa reuniu vários trabalhos e os apresentou em formato de simpósio na 31ª Conferência Mundial de Educação Musical da *International Society for Music Education* (ISME), no ano de 2014.

Tratando-se de produção de livro, o grupo organizou um contendo capítulos oriundos de trabalhos publicados em três eventos organizados pelo próprio grupo. Além de relatos de pesquisa também constam relatos de experiência de egressos do curso de Música e pesquisadores de outras instituições.

As pesquisas do grupo, aparentemente, dão continuidade ao trabalho iniciado pela líder e professora Ana Lúcia Louro, pois a sua tese de doutorado se apresentou como as narrativas de professores de instrumentos musicais nos cursos de Bacharelado em Música de três universidades públicas do Estado do Rio Grande do Sul (LOURO, 2004). Veremos que a técnica da história oral temática foi realizada por Ana Louro, e seu grupo traz propostas que conversam com o trabalho de doutorado de sua líder.

Segundo Almeida, Teixeira e Louro (2018), o campo metodológico do grupo começou se abrir a partir do ano de 2012 observando a dissertação de Machado (2012), uma das integrantes do grupo. A autora realizou entrevistas temáticas pautadas nas referências sobre história de vida, especificamente, em história oral temática. Com interesse em conhecer os processos de formação para a docência de professores de Teoria e Percepção Musical de quatro universidades públicas do Rio Grande do Sul.

Weiss (2015) desenvolveu uma dissertação de mestrado buscando compreender, através de histórias de vida coletada oralmente, experiências formadoras de professores de acordeom do Rio Grande do Sul. Com Mota (2017), temos o estudo sobre a Teoria Fundamentada e análise dos dados através de entrevistas narrativas. Dando seguimento aos trabalhos do grupo de pesquisa NarraMus, Schneider (2017) trabalhou com narrativas de professores de instrumentos.

Segundo Almeida, Teixeira e Louro (2018), um dos primeiros trabalhos orientados pela líder do grupo foi o de Medeiros (2009). Esse trabalho tinha como foco o conceito do pedagógico-musical como um fato social que ocorria em aulas

de música realizadas em uma escola de um presídio de Santa Maria/RS. No contexto da Educação básica, Nedel e Amaral (2010) foram os primeiros participantes do grupo a analisarem narrativas de professores de música. Dentro desse contexto de Educação básica, Almeida (2016) pesquisou a formação de professores de música e a inserção de suas práticas docentes na Educação Básica influenciadas por esse processo formativo.

Outros contextos de educação musical também foram investigados, como a prática do canto coral em projetos sociais (JUNGES, 2013). Dentro da temática projeto social, Tolio (2017), com o processo pedagógico-musical, busca compreensão sobre as famílias e seus significados no processo do desenvolvimento musical e humano dentro de um projeto social. E construindo uma diversidade que parte do trabalho da líder do grupo, identificamos o trabalho de Reck (2011) que apresenta as práticas musicais a partir de processos pedagógico-musicais e da construção de identidades musicais em um grupo de louvor da cidade de Cruz Alta/RS. Reck (2017) investigou “como a dimensão biográfica pode ser problematizada na formação superior em música”. Dentro do ensino superior também temos narrativas de professores de flauta e piano com Teixeira (2016). Com Mota (2017), estudo de narrativas (Auto)biográficas de professores de oboé de diferentes regiões do Brasil. Com Corrêa (2018) temos narrativas com um grupo de estudantes de música e por fim com Almeida (2019), uma biografia músico-educativa. Vemos aqui uma pequena amostra do trabalho do grupo de pesquisa NarraMus e sua intensa produtividade para o meio acadêmico da Educação Musical.

4.2.3.2 Grupo de pesquisa GEMAB

O Grupo de GEMAB iniciou seu trabalho, certificado pela Capes- CNPq no ano de 2013. Esse grupo de pesquisa está inserido na área de Linguísticas, Letras e Artes. Tem como líder Delmary Vasconcelos de Abreu. Uma das peculiaridades desse grupo é ser o mais novo dos dois existentes na atualidade no Brasil que trabalham com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical. Os dois grupos

trabalham nessa linha de pesquisa, tanto o NarraMus, que tem seu início de trabalho no ano de 2006, quanto o GEMAB, no ano de 2013.

As pesquisas realizadas pela líder do grupo serão nossa referência para dialogarmos inicialmente sobre os trabalhos com abordagens (Auto)biográficas dentro da Educação Musical e no grupo GEMAB, justamente porque sua pesquisa caminha nos propósitos do grupo, que é o ensino e a aprendizagem da música em escolas de educação básica, como um processo que implica no desenvolvimento, formação e autoformação da pessoa, destacando seus entrelaçamentos com as histórias de vidas. Logo, apontar o crescimento do grupo é falar que ele vem ampliando e alcançando diferentes horizontes dialogando com a ideia inicial do trabalho da coordenadora do grupo. Apresentaremos a seguir os possíveis desdobramentos que sua pesquisa tomou dentro do grupo de pesquisa GEMAB, criando assim diferentes possibilidades na unicidade do método (Auto)biográfico.

A tese de Abreu (2011), concluída na UFRGS sob a orientação de Luciana Marta Del-Bem, teve como foco as narrativas de profissionalização de professores de música da educação, cujo método utilizado incidiu na abordagem (Auto)biográfica com entrevista narrativa na perspectiva de Schutze (2007). Doravante, todos os trabalhos de mestrado, orientados pela pesquisadora têm como princípio a unicidade do método (Auto)biográfico.

As duas primeiras pesquisas de alunos de mestrado tiveram início no ano de 2013, concluídas em 2015. O primeiro trabalho foi de Silva (2015), que teve como foco as experiências musicais de jovens indígenas do Ensino Médio do Instituto Federal do Campus de Marabá/PQ.

A segunda pesquisa foi a de Queiroz (2015), que trata das experiências formativas de jovens instrumentistas em música: um estudo a partir de entrevistas narrativas.

Prosseguindo com as narrativas e seus caminhos dentro do grupo de pesquisa GEMAB, nos deparamos com o trabalho de Braga (2016), que apresenta as narrativas com música do professor de violão Paulo André Tavares.

Ainda no mesmo ano encontramos a pesquisa de Marques (2016). Esta apresenta um trabalho que retrata os pequenos enredos das escolas parques de

Brasília, com um olhar sobre os relatos das crianças em relação a aula de música. A autora se mantém na abordagem da pesquisa (Auto)biográfica, utilizando técnicas de pesquisa advindas das ideias de Passeggi (2015) com rodas de conversa e narrativas infantis.

No ano seguinte, na produção do grupo, a pesquisa de Araújo (2017) discorre sobre as experiências formativas em música de jovens do ensino médio do Instituto Federal de Brasília, campus de Samambaia – IFBCSAM, cidade satélite pertencente ao Distrito Federal, cerca de um 30 km de distância do centro de Brasília. Como docente pertencente ao quadro dessa recente instituição, ele apresenta como objetivo compreender como são construídos os sentidos de si dos jovens da primeira turma de Ensino Médio do IFBCSAM, mediante a ressignificação da música e de suas experiências com ela desenvolvidas na pesquisa-formação-ação em narrativas de formação musical.

A abordagem utilizada incide sobre a pesquisa-formação-ação e a documentação narrativa, na perspectiva de Suarez. Esse autor foi bastante estudado por Araújo (2017) por indicação de obras que o membro de sua banca Elizeu Clementino de Souza sinalizou como um caminho metodológico a seguir. Importante salientar que Daniel Hugo Suarez quando esteve no Simpósio realizado na UnB fez um pequeno grupo de discussão com os membros do GEMAB, indicando caminhos para pesquisas entrelaçadas com as que vêm realizando na Argentina. Tanto que, depois disso, outras pesquisas foram e vêm sendo realizadas nessa perspectiva e tendo Daniel como membro de bancas de mestrados do GEMAB.

Dando seguimento à produtividade no ano de 2017, nos deparamos com a pesquisa de Vieira (2017), que traz a constituição da experiência de um professor de música em projetos sociais. Ela almejou compreender o que é ser professor de música de projeto social e objetivou apontar as questões com pesquisadores da área que discutem a Educação Musical em projetos sociais com foco na qualidade da formação profissional. Para esse trabalho ela traz os conceitos de Biografização de Christine Delory-Momberger, refletindo sobre processos de constituição do sujeito, como já informado anteriormente. Com os estudos de Maria Helena Menna

Barreto Abrahão temos uma âncora no grupo, pois ela traz um olhar atento como pesquisadora do campo da Pesquisa (Auto)biográfica, sinalizando caminhos para aprofundamentos teórico-metodológicos dessa natureza no campo da Educação Musical. Como banca, mas principalmente como pesquisadora, Abrahão (2003, 2005, 2007 e 2016) foi o referencial teórico-metodológico que embasou a pesquisa de Figueirôa (2017). O autor pesquisou a construção de experiências com as escolas parques de Brasília: A história de vida de duas professoras de música. Aqui voltamos a ter um trabalho relacionado à escola parque, discutindo a experiência de duas professoras com mais de 20 anos de atuação profissional, tendo como um dos sujeitos de pesquisa sua colega de grupo Olívia Marques. Nesse trabalho, o autor traz avanços no modo de construir a análise e interpretação, devolvendo as análises para as duas colaboradoras que participam da construção e reconstrução desse processo analítico.

Nesse trabalho, os referenciais teóricos estão calcados nos construtos de experiência de formação de Marie Christine Josso (2006; 2007). Com esses construtos, o autor explora as dimensões de ser-no-mundo e a constituição dos laços; ainda dentro dos referenciais teóricos ele traz Abrahão (2007) sobre Histórias de Vida de Professores; Passeggi (2016) e Contreras (2016) com as dimensões do sujeito da experiência. E para finalizar traz a abordagem teórico-metodológica da Pesquisa (Auto)biográfica, utilizando como fonte a entrevista narrativa (Auto)biográfica dentro dessa perspectiva de (Souza, 2016). O autor acredita que os resultados apontaram que a construção dos laços se deu pelas professoras em suas narrativas, e, com tais narrativas foi possível dizer que as professoras assumiram a autoria do seu texto, de uma história que passou a existir pelos registros que fizeram de si, quais sejam: pela formação com a música; pela História de Vida implicada com o contexto escolar ou pelas práticas musicais de vida.

No ano de 2018, o GEMAB apresentou mais três novos trabalhos concluídos: (CORREA, OLIVEIRA e SOUZA, 2018). Correa traz as práticas pedagógico-musicais e os saberes docentes de quatro professores de música que atuam em Escolas Parques do Distrito Federal. Oliveira produziu uma pesquisa voltada à constituição da experiência do violonista acompanhador e sua configuração no

processo de como os sujeitos se tornam violonistas acompanhadores. E Souza fez um estudo com estudantes do Instituto Federal de Brasília – Campus Ceilândia - produzindo um ateliê musicobiográfico. Desenvolvendo uma breve reflexão sobre esses últimos trabalhos, observamos que Correa e Oliveira (2018) trazem o olhar do profissional e Souza (2018) o olhar de estudantes. Correa traz consigo a visão de quatro professores de música e seus relatos de experiência, produção coletiva e uma documentação narrativa das práticas docentes de música em contextos escolares, e Oliveira (2018) produz uma documentação narrativa com três violonistas acompanhadores construindo um decálogo de princípios didático-pedagógicos para o professor “acompanhador”. Com a pesquisa de Souza (2018) amplia-se o conceito de memória musical, identificadas em Torres (2003), para constituir juntamente com Paul Ricoeur o sentido da memória lembrança, construindo assim, o dispositivo Ateliê Musicobiográfico.

Findamos nossa breve reflexão concluindo que há uma diversidade de construção das pesquisas do GEMAB e que elas são contínuas e interligadas. Partindo de pressupostos das pesquisas da líder do grupo, Delmary de Abreu Vasconcelos, presenciamos que existem diversas temáticas que permutam por diferentes experiências que, todavia, são refletidas e compreendidas pela abordagem (Auto)biográfica no Campo da Educação Musical.

4.3 Temas de pesquisas dos trabalhos (Auto)biográficos na Educação Musical

A seguir, visualizaremos um quadro com todo levantamento desenvolvido nesta pesquisa. Serão apresentados primeiramente o sujeito das narrativas (Auto)biográficas de cada trabalho levantado, o lócus da pesquisa, o perfil dos sujeitos que estão ligados às narrativas e o estado onde o trabalho foi desenvolvido. O quadro a seguir possui ao seu findar uma legenda que se relaciona ao lócus estadual de cada pesquisa. Esta apresenta a diversidade dos trabalhos, ou seja, possibilidade de estes estarem inseridos no estado da Universidade onde ocorrem as pesquisas ou se eles se remetem a outra localidade do Brasil. Os critérios primordiais usados para os agrupamentos que se seguirão em afirmações

quantitativas foram os temas das pesquisas. Logo, o desenvolvimento de uma guia para compreendermos quais tendências estão sendo adotadas nas pesquisas (Auto)biográficas na Educação Musical se fez necessária. Conseqüentemente, considerando que podemos chegar nos temas que apontam a realidade e a necessidade dos últimos anos com essa abordagem, demos prosseguimento a um quadro detalhado. Os dados a seguir são indicativos que têm como objetivo nos apresentar os diferentes caminhos que estão sendo utilizados na abordagem (Auto)biográfica. Acreditamos que esses dados nos apresentarão uma dimensão ampliada das fontes do método (Auto)biográfico na Educação Musical.

Tabela 2- Pesquisador/Sujeitos/Contexto/Perfil/Região

Pesquisador	Sujeitos da pesquisa	Contexto	Perfil	Estado/Região
Abreu, Delmary Vasconcelos de	Professor	Educação Básica	10 licenciados em outras áreas	MT/CO
Almeida, de Jéssica	Professor	Educação Básica	04 licenciados em música	RS
Almeida, de Jéssica	Professor	UFRR - Ensino Superior	12 licenciados em música	RR
Araujo, Gustavo	Estudante	IFB- CSAM/ Ensino Médio	30 alunos	DF/CO
Braga, Eudes	Professor	Educação técnica	1 professor de violão	DF/CO
Corrêa, Juliane Riboli	Estudantes	Ensino superior	25 Estudantes de música	RS
Correa, Alessandro Ferreira	Professor	Escola Parque	04 licenciadas em música	DF/CO
Figueirôa, Arthur de Souza	Professor	Escola Parque	02 licenciadas em música	DF/CO
Gaulke, Tamar Genz	Professor	Educação Básica	08 licenciados em música	RS
Gaulke, Tamar Genz	Professor	Educação Básica	04 licenciados em música	RS
Junges, Fernanda	Estudantes	Projeto social	01 regente/educador	RS
Lima, Diogo Baccio	Professor	Ensino superior UFRGS	01 prof. contrabaixo	RS
Lima, Janaína Machado	Professor	Educação Básica	01 professora de música	RS
Lopes, Mariana Fonseca	Professor	Ensino superior	01 professor de música	RS

Pesquisador	Sujeitos da pesquisa	Contexto	Perfil	Estado/Região (conclusão)
Louro, Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer	Professor	Ensino superior UFPel, UFRGS e UFSM	16 professores instrumento no Ensino Superior	RS
Machado, Renata Beck	Professor	Ensino Superior - RS	5 professores de percepção	RS
Marques, Olivia Augusta Benevides	Estudante	Escola Parque	Ensino Fundamental I (5º ano)	DF/CO
Mota, Lúcius Batista	Professor	Quatro regiões do Brasil	16 professores de oboé	Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste
Oliveira, Edson	Professor	Distrito Federal	03 Violonista acompanhador I. Particular II. Escola Choro	DF/CO
Pedrini, Juliana Rigon	Estudante	Educação Básica	Ensino Fundamental I (5º ano)	RS
Queiroz, Andrea Matias	Estudante	UNB- OMPC	Jovens (14-18 anos)	DF/CO
Rasslan Simone Nogueira	Arte-Educador	Oigãle – Cooperativa de artistas teatrais	02 artistas	RS
Reck, André Müller	Estudantes	Ensino Superior	Diários/relatos em grupo e 08 estudantes entrevistados	RS
Schneider, Jade da Rosa	Professor	Educação Básica	Educador diversos segmentos musicais	RS
Silva, Mara Pereira da	Estudante	IFPA/CRMB	Estudantes Indígenas do Ensino Médio	Marabá/PA
Souza, Hugo Leonardo Guimarães	Estudante	IFB - CEI	Ensino Médio/Superior/Projeto de extensão	DF/CO
Teixeira, Ziliane	Professor	Universidades publicas	02 licenciadas em música	RS
Torres, Maria Cecília	Professor	Ensino Superior	20 alunas de pedagogia	RS
Vieira, Karina, Firmino	Professor	Projeto social	01 licenciado em música	DF/CO
Weber, Vanessa	Professor	Ensino superior UFSM	3 professores Ensino Superior	RS
Weiss, Douglas Rodrigo	Professor	Rio Grande do Sul	4 professores de acordeom	RS

Fonte: trabalhos levantados nesta pesquisa

Legenda:

	Trabalhos que dialogam com a própria localidade onde está inserida a Universidade: (Estado do Rio Grande do Sul)
	Trabalhos que dialogam com a própria localidade onde está inserida a Universidade: (Distrito Federal)
	Trabalhos que dialogam com a localidade exterior em relação à Universidade na qual a pesquisa está inserida.

Tomei como critério basilar para constituir o levantamento dos trinta e um trabalhos selecionados que todos estivessem inseridos em programas de pós-graduação de doutorado, mestrado acadêmico e profissional cuja linha de pesquisa ou orientador fosse, impreterivelmente, da área da Educação Musical.

Podemos observar através da legenda de cores que dois dos trabalhos levantados dialogam com a comunidade exterior àquela em que estão inseridas as Universidades. Esses dados, mesmo que singelos, nos incentivam a um olhar diferente e traz um diálogo com as comunidades que estão mais distantes do nosso núcleo universitário. Acreditamos que a ampliação dos diferentes olhares e vivências podem apresentar diversos caminhos antes não explorados, que fortalecem a localidade das universidades: locais com conhecimentos que apresentam diferentes reflexões que podem ser apontados pelas perspectivas do lócus, estas se tornam concretas com outras reflexões combinadas do externo e interno. Logo, acreditamos que esse movimento de externalização e trocas com a internalização deva ser incentivado. Seguindo dentro do campo do levantamento, tomando como base a tabela 2, apresentamos quatro apontamentos que descrevem as características dos vinte e oito trabalhos selecionados:

- O(s) sujeito(s) das pesquisas;
- O contexto, ou seja, local onde está (ão) inserido (s) o lócus da pesquisa;
- Característica (s) do (s) sujeito (s), o perfil dos (auto)biografados;
- O Estado Federativo de cada pesquisa dentro do nosso país;

4.3.1 Sujeito(s) das pesquisas

Seguindo a ordem da tabela anterior, temos o apontamento número um. Este apresenta o sujeito pesquisado sendo aqui representado por duas características: a de professor e a de estudante. (observação: o arte-educador é contabilizado como professor). Temos nove trabalhos que correspondem ao sujeito de pesquisa como estudante, o que representa cerca de 29% dos trabalhos aqui levantados, e vinte e dois trabalhos, 71% restantes, têm os sujeitos de pesquisa como sendo o professor.



Gráfico 3- sujeito (s) das pesquisas

4.3.2 Contexto

O próximo apontamento proposto é o do lócus/região das pesquisas. Onde foram desenvolvidas estas, ou seja, o seu contexto. Temos três pesquisas vinculadas ao Instituto Federal em diferentes localidades, uma no estado do Pará e as outras duas no Distrito Federal, totalizando cerca de 10% do total dos trinta e um trabalhos. Dando seguimento a esse quantitativo, temos uma pesquisa com lócus na Universidade de Brasília, outra pesquisa com o lócus na Universidade Federal de Roraima e outras 11 em Universidades Federais e Estaduais do estado

do Rio Grande do Sul, totalizando nove pesquisas, dando uma média de 35% do total. Ligadas a rede pública e particular de ensino, isso incluindo escolas parques, escolas municipais, estaduais e técnicas, temos dez pesquisas, dando a resultante de 45% do levantamento, relacionadas à educação básica. Ligada a cooperativas temos uma, e ligada a projetos sociais temos duas, juntas correspondem a 10% do total. E para finalizar, temos pesquisas relacionadas à história de vida sem ênfase em vínculos institucionais diretos ou mesmo de apenas um lócus. Para designar estas, criamos a categoria lócus livre, nesta temos três trabalhos correspondentes a 10%. Para uma compreensão panorâmica dos dados iremos somar os três trabalhos dos IF's na categoria Educação Básica, pois estes estão contidos no ensino médio. Assim totalizamos 14 trabalhos na Educação básica regular obtendo o valor aproximado de 45%. Com esses dados apresentamos o gráfico a seguir.



Gráfico 4- contexto das pesquisas

4.3.3 Perfil dos sujeitos

Trazendo as características dos sujeitos estudantes, ou seja, nossos 29%, temos entre esses um trabalho relacionado a Escolas Parque de Brasília, um de estudantes indígenas do Ensino Médio, seis trabalhos de estudantes do ensino fundamental ao médio/técnico e um relacionado a projetos contidos em universidade. Podemos observar com um diferente olhar o gráfico a seguir.



Gráfico 5- perfil dos estudantes

Na perspectiva dos 71%, ou seja, o sujeito professor, temos vinte e dois trabalhos com professores ou mesmo licenciados em música. Detalhando essa perspectiva e tomando os vinte trabalhos como fator principal correspondente a 100%, obteremos uma dimensão interna que apresentará a localidade onde esses mesmos atuam.

Desses vinte e dois trabalhos que buscam o olhar do docente, temos três com professores que estão em formação ou mesmo atuantes sem a formação universitária concluída. Cinco trabalhos conversam com professores atuantes no ensino superior, nove trabalhos conversam com professores da Educação Básica e cinco trabalhos conversam com professores que não estão totalmente ligados a uma instituição, ou seja, trabalham de maneira particular, ou mesmo em instituições sociais.

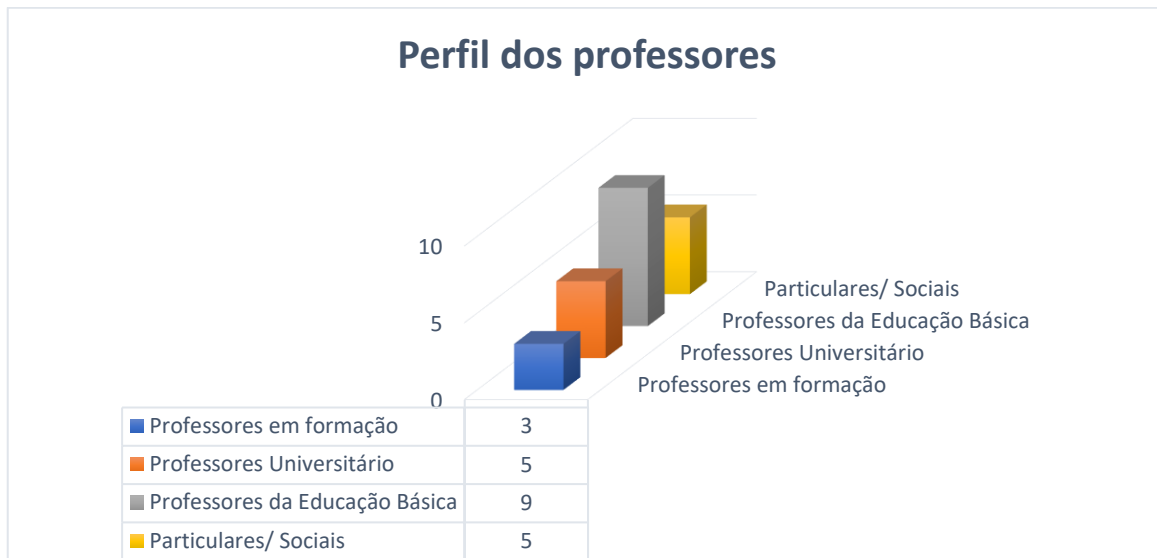


Gráfico 6- perfil dos professores

4.4 Referencial Teórico-Metodológico dos trabalhos

Podemos observar no quadro o teórico-metodológico utilizado nas pesquisas em educação musical. Observamos que fundamentos teóricos estão centrados no método da história oral; histórias de vida e da pesquisa (Auto)biográfica. Cada um desses métodos com suas epistemologias traz compreensão para os caminhos delineados nas pesquisas na busca por respostas para as fontes e questões de pesquisa. Identifica-se também fontes, ou técnicas de pesquisa que incidem na abordagem (Auto)biográfica, tipos de entrevistas e de pesquisa-formação. Também para análise das fontes, alguns trabalhos apresentam autores que as embasam.

Tabela 3 – Referencial teórico-metodológico

Pesquisas	Referencial teórico-metodológico (continua)
Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores	Pineau; Delory-Momberger; Schutze; Josso;
Quando em dois somos muitos: Histórias de vida dialogadas e a atuação do professor de música na Educação Básica.	Josso; Bolívar
Construindo sentidos na formação musical: pesquisa-formação com estudantes da primeira turma de ensino médio do IFB-CSAM	Delory-Momberger, Daniel Suarez
Paulo André Tavares: narrativas com música de um professor de violão popular	Delory-Momberger; Ferratotti; Schutze.
Narrativas de um caminhar para si com os outros: experiências formativas inclusivas junto a um grupo de estudantes de música	Josso
Construção de laços pelas experiências com as escolas parques de Brasília: A história de vida de duas professoras de música	Delory-Momberger; Ferraroti; Abrahão;
Documentação narrativa com quatro professores de música das escolas parque do Distrito Federal	Pineau; Daniel Suarez
Aprendizagem da docência de música: um estudo a partir de narrativas de professores de música da educação básica UFGRS/2013	Josso; Delory-Momberger.
O desenvolvimento profissional de professores de música da educação básica: um estudo a partir de narrativas autobiográficas	Delory-Momberger
Canto coral em projetos sociais: trajetória de uma educadora em Santa Maria – RS	Josso; Kater
Milton Romay Masciadri: narrativas (auto)biográficas sobre uma escola de contrabaixo	História Oral Temática: Meihy. Bolívar; Ferrarotti; Clandinin e Connely.
Ingeburg Hasenack: memórias de uma educadora musical	História Oral Temática: Meihy Goodson; Catani; Abrahão.
As dores e amores de tornar-se professora: minhas memórias de professora iniciante	Josso; Abrahão; Passeggi.
Ser docente universitário - professor de música: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento	Joutard.
Narrativas de professores de teoria e percepção musical: caminhos de formação profissional	Meihy. Pineau; Josso; Connely e Clandinin; Goodson; Moita
Pequenos enredos nas escolas parque de Brasília: o que contam as crianças sobre a aula de música	Delory-Momberger; Passeggi
Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: NarraMus	Bolivar ; Ferraroti

Pesquisas	Referencial teórico-metodológico (conclusão)
A constituição da experiência de três violonistas acompanhadores: um estudo com documentação narrativa	Delory-Momberger; Daniel Suarez; Passeggi
Sobre aprendizagem musical: um estudo de narrativas de crianças	Clandinin e Connelly;
Experiências formativas de jovens instrumentistas em música: um estudo a partir de entrevistas narrativas	Josso; Schutze.
O sujeito-ator e a música na constituição de si: uma perspectiva narrativo – biográfica	Jerome Bruner
Quando um professor se faz histórias: o professor Eugênio Schneider e narrativas (auto) biográficas de um legado de ensino de música em Santa Maria-RS	Meihy
Narrativas Religiosas no Ensino Superior em Música: Uma Abordagem (Auto)Biográfica	Bolivar; Delory-Momberger
A música como experiência intercultural na vida de jovens indígenas do IFPA/CRMB: um estudo a partir de entrevistas narrativas	Delory-Momberger. Schütze; Jovchelovitch e Bauer.
O Ateliê Musicobiográfico como projeto formativo: um estudo com estudantes do Instituto Federal de Brasília – <i>Campus Ceilândia</i>	Delory-Momberger; Paul Ricoeur
Narrativas de professores de flauta transversal e piano: a corporeidade presente (ou não) na aula de instrumento	Roberts; Meihy; Jovchelovitch e Bauer.
Identidades musicais de alunas de pedagogia: música, memória e mídia	Brian Roberts, Ivor Goodson, Leonor Arfuch,
Professor de música em projetos sociais: um estudo em narrativas (auto)biográficas	Delory-Momberger;
Tornando-se professor de instrumento: narrativas de docentes-bacharéis	Bolívar
A formação de professores de acordeom do Rio Grande do Sul: Narrativas (auto)biográficas	Josso

Fonte: trabalhos levantados nesta pesquisa

Em relação aos dados, temos vinte autores que dialogam teórica e metodologicamente com as trinta e uma pesquisas levantadas. Dentre esses autores temos: ABRAHÃO; BRIAN ROBERTS; BOLÍVAR; CATANI; CLANDININ E CONNELLY; DANIEL SUAREZ; DELORY-MOMBERGER; FERRATOTTI; IVOR GOODSON; JEROME BRUNER; JOSSO JOVCHELOVITCH E BAUER; LEONOR ARFUCH; MEIHY; MOITA; PASSEGGI; PAUL RICOEUR; JOUTARD; PINEAU; SCHUTZE.

Para compreendermos esses dados, observamos que dentre os autores utilizados em cada trabalho com suas respectivas teorias e metodologias, temos 66 referenciais Teórico-Metodológico desenvolvidos. Identificamos DELORY-MOMBERGER em 12 pesquisas, JOSSO em 9 pesquisas, BOLÍVAR em 6 pesquisas; ABRAHÃO, em 4 pesquisas; MEIHY em 5 pesquisas; SCHUTZE em 4 pesquisas, CLANDININ E CONNELLY em 3 pesquisas; DANIEL SUAREZ em 3 pesquisas; IVOR GOODSON em 3 pesquisas; FERRATOTTI em 4 pesquisas; PASSEGGI em 3 pesquisas; PINEAU em 3 pesquisas; BRIAN ROBERTS em 2 pesquisas; JOVCHELOVITCH E BAUER em 2 pesquisas; CATANI; 1 pesquisas; JEROME BRUNER em 1 pesquisa; JOUTARD em 1 pesquisa ; LEONOR ARFUCH em 1 pesquisa; MOITA; 1 pesquisas e PAUL RICOEUR em 1 pesquisa. Para uma diferente visualização veremos os mesmos dados em uma tabela.

Tabela 4 - Autores do referencial teórico - metodológico

Autores	Quantidade (continua)
Abrahão	6%
Brian Roberts	3%
Bolívar	9%
Catani	1%
Clandinin e Connely	4%
Daniel Suarez	4%
Delory-Momberger	18%
Ferratotti	4%
Ivor Goodson	4%
Jerome Bruner	1%
Josso	13%
Jovchelovitch e Bauer	3%
Leonor Arfuch	1%

Autores	Quantidade (conclusão)
Meihy	7%
Moita	1%
Passeggi	4%
Paul Ricoeur	1%
Joutard	1%
Pineau	4%
Schutze	6%

Fonte: trabalhos levantados nesta pesquisa

Com um olhar mais aprofundado podemos observar que no método da história oral identificam-se autores como: Mehey; Freitas. Para a história de vida o diálogo se dá com autores como: Gaston Pineau; Clandinin e Connely, Goodson; Josso e Abrahão. Os fundamentos da pesquisa (Auto)biográfica em sua maioria estão centrados na epistemologia de Delory-Mombeger; Franco Ferratotti e Antonio Bolívar. As técnicas de pesquisa são fundamentadas em autores como Schutze; Suarez; Josso e Delory-Momberger. Alguns trabalhos apresentam autores que fundamentam o processo de análise dentro da pesquisa (Auto)biográfica como em: Ricoeur; Josso; Suarez. Logo, concluímos que todos os autores citados nos referenciais teóricos-metodológicos desse levantamento bibliográfico conversam entre si, pois são apresentados em diferentes temas mesmo que presentes em apenas uma pesquisa. Todos caminham de maneira concomitante dentro da abordagem (Auto)biográfica, tornando esta mais densa e concisa, pois elas dialogam com a diversidade local e externa dos seus estados de origem. Dessa maneira o diálogo com campo da Educação Musical toma corpo e se faz presente e prático no que tange à pesquisa (Auto)biográfica.

5 MOVIMENTO (AUTO)BIOGRÁFICO NO BRASIL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO MUSICAL

Estamos caminhando para os últimos passos deste trabalho que teve como objetivo principal mapear a produção do conhecimento sobre a educação musical com abordagem (Auto)biográfica. O objetivo foi executado e desenvolvido a partir dos dados iniciais da pesquisa e estes nos levaram aos objetivos específicos que serão explicitados, e comentado e ampliados com a resultante da pesquisa.

5.1 Expansão da abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical no Brasil nos últimos quinze anos

Delinear a trajetória da produção do conhecimento no campo da Educação Musical com abordagem (Auto)biográfica se configurou no decorrer do levantamento, este conseqüentemente conversa com a historicidade da abordagem (Auto)biográfica e sua configuração na área Educacional Musical. Portanto, o objetivo de um levantamento, inicialmente proposto, se desenvolveu e se finda ao término deste capítulo na construção inicial e histórica dos dados levantados.

Vimos anteriormente que trajetória da abordagem (Auto)biográfica se inicia através da Educação e depois vai se ampliando a outras áreas do conhecimento como o campo da Educação Musical. Construindo uma teia histórica, esta se torna reflexiva no seu desfecho. Todavia, sabemos que a todo tempo os construtos históricos continuam a se moldar. Logo, este trabalho apresenta uma parcial histórica que está sempre em continuo movimento tanto relacionado a dados quantitativos quanto a possíveis dados qualitativos.

Entender os caminhos iniciais históricos ampliam a nossa compreensão e a lógica das exatas e dos dados coletados. Estes passam a fazer sentido diante todo o contexto apresentado. Segundo Bueno 2002: é importante ter claro que as mudanças que ocorrem e o desenvolvimento das chamadas abordagens qualitativas de pesquisa não fazem desaparecer de cena os métodos quantitativos

e nem a preocupação de se construir, no âmbito das ciências humanas, teorias que possam dar conta da explicação de fenômenos mais gerais. (BUENO, 2002, p. 15)

Nosso objetivo específico neste capítulo é apresentar os processos que sustentam a trajetória do campo da Educação Musical com a abordagem (Auto)biográfica através dos cruzamentos históricos de pesquisadoras propostos neste capítulo. Para continuidade desse trajeto tomamos quatro pesquisadoras da abordagem (Auto)biográfica que atuam na área da Educação Musical ou mesmo que foram atuantes na expansão das raízes da abordagem (Auto)biográficas na Educação Musical, segundo nosso levantamento. Como justificativa, apresentaremos a seguir nossa interpretação da teia “genealógica” da (Auto)biografia na Educação Musical para nos conectar a uma breve compreensão histórica que está em contínuo movimento.

5.2 O tear do tapete (Auto)biográfico

Vimos inicialmente no capítulo 1 (um) que o movimento (Auto)biográfico no Brasil chega por meio do Campo da Educação e depois sofre desdobramentos ao longo dos anos chegando também ao campo da Educação Musical.

Dentro das dobras históricas que constroem a abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical, nos deparamos com pesquisadores que foram e são parte dessa construção. Como explicitado anteriormente mergulharemos nos constructos históricos que conversam com abordagem (Auto)biográfica e se faz presente no tempo cronológico.

No decorrer dos dados históricos nos deparamos com pesquisadoras que têm produzido na atualidade juntamente com seus grupos de pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical e que têm ajudado a impulsioná-la. A seguir apresentaremos os processos que sustentam a trajetória do campo da Educação Musical com a abordagem (Auto)biográfica em cruzamento com as histórias de pesquisadoras que atuam na área da Educação Musical e que estão presentes ou foram presentes em grupos de pesquisa com a teoria-metodológica da Pesquisa (Auto)biográfica.

As quatro pesquisadoras descritas neste capítulo foram e/ou são líderes atuantes ou mesmo pesquisadoras atuantes em grupos de pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical. Portanto, o critério primordial para a seleção delas foi estar dentro do campo da Educação Musical com aproximações com o campo da Pesquisa (Auto)biográfica na Educação Musical, levando em conta suas lideranças ou suas hierarquias da experiência ao longo desses mais de quinze anos nessa perspectiva de aproximações desses dois campos investigativos.

Antes de caminharmos com estas pesquisadoras nosso primeiro passo será compreender o que é um grupo de pesquisa e sua relevância nos trabalhos científicos para aclarar nossa seleção. Segundo o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes (2019), grupo de pesquisa é definido como “um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças”. Este tem como fundamento organizador a experiência que se torna a hierarquia de um grupo, esta será a liderança no terreno científico ou tecnológico. Suas ações objetivarão uma provocação a um envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa se organizando assim em torno de linhas comuns que se subordinam ao grupo e não o oposto.

Segundo nosso levantamento mostra, temos atualmente quase setenta por cento dos autores dos trabalhos levantados membros ativos em grupo de pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical e destes, podemos constatar que mestrandos estão se formando como doutores dentro dessa abordagem, dando seguimento às suas pesquisas. Concluímos então, que esses grupos de pesquisa têm sido uma ferramenta em formação e ampliação acadêmica na área da Educação Musical, onde pesquisas e publicações com uma diversidade ou mesmo coautorias podem emergir fortalecendo o campo da Educação Musical. E nesse aspecto, Leite-Oliveira (2019) entende que esse fenômeno ocorre no âmbito acadêmico com outros pesquisadores da Educação Musical:

{..} artigos foram publicados em coautoria, sendo um deles resultante de projeto de pesquisa realizado em grupo de pesquisa de forma colaborativa. De modo que essas ações, interações ou estratégicas, sinalizam para um esforço colaborativo para se obter resultados esperados de grupo, o que pode levar a uma ideia de que a construção de uma área se faz com ações conjuntas e articuladas em várias frentes de trabalho, porém, com o mesmo fim. Essas finalidades podem ser consideradas como iniciativas individuais e coletivas que acreditam na educação musical como campo investigado e práticas educativo-musicais capazes de contribuir socialmente para que pessoas se relacionem com a música em condições de perceber, interagir e produzir conhecimento no mundo fazendo avançar no qualitativo da vida humana. (LEITE-OLIVEIRA, 2019 p. 149).

Acreditamos que uma breve compreensão da construção e ampliação dessa abordagem, ligada ao tear da história na Educação Musical, se constrói por meio das lideranças acadêmicas que se constituíram ou se constituem nesses grupos de pesquisa. Para tanto, serão basilares os construtos das quatro pesquisadoras da área comprometidas de forma contínua com as aproximações epistemológicas e metodológicas desses dois campos investigativos. Reapresentamos em ordem alfabética as quatro pesquisadoras brasileiras: Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer; Delmary Vasconcelos de Abreu; Leda de Albuquerque Maffioletti e Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres, dando assim seguimento à nossa pequena síntese do heterogêneo da história de vida da abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical que possui hoje quase duas décadas.

Das quatro pesquisadoras citadas duas são pesquisadoras atuantes em Universidades que possuem e participam de grupos de pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical. Uma pesquisadora emérita, que foi líder de um grupo de pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical, e uma pesquisadora que, segundo este levantamento, foi pioneira na abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical e atuante em grupo de pesquisa. Como vimos nos dados anteriores, todas estão desenvolvendo trabalhos, ou desenvolveram, com o foco mais específico nas aproximações dos campos da Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica. Apontando os construtos e dialogando com as pesquisadoras brasileiras, caminhamos com movimento (Auto)biográfico no Brasil, tomando como protagonista o campo da Educação Musical.

5.3 Pesquisadoras (Auto)biográficas na Educação Musical

Como citado anteriormente, caminharemos com Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer, atualmente líder do Grupo de Pesquisa NarraMus - Auto - Narrativas de Práticas Musicais; Leda de Albuquerque Maffioletti, que foi líder do grupo de pesquisa Educamus - Educação e Música, que atualmente está desativado devido à sua aposentadoria, todavia Maffioletti continua atuando como pesquisadora solo; Delmary Vasconcelos de Abreu, atualmente líder do grupo de pesquisa GEMAB – Grupo de Pesquisa: Educação Musical e Autobiografia e Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres, pesquisadora atuante no grupo de pesquisa NarraMus. Agora vamos caminhar com elas através da linha do tempo.

Como marco inicial, partiremos do primeiro Congresso Internacional de pesquisas (Auto)biográficas - CIPA. Constatamos anteriormente no capítulo um, que o movimento com abordagem (Auto)biográfica inicia-se no Brasil através da Educação e essas educadoras musicais conversaram e conversam com a Educação. Elas foram participantes dos CIPAS. Tomando-o como um aporte enriquecedor beberam em diferentes diálogos com educadores atuantes em outras vertentes e trouxeram consigo uma abordagem (Auto)biográfica mais consistente, se consolidando como campo da Educação Musical.

Como documento que nos relata a história e nos aponta os passos técnicos usaremos o currículo Lattes de cada uma das quatro pesquisadoras. **Neles** estão contidos os CIPA's que cada pesquisadora participou e seus trabalhos apresentados ao longo de suas vidas acadêmicas. Para que possamos compreender os anos que apontaremos em relação ao CIPA, cabe aclarar que **este** ocorre de dois em dois anos. O primeiro encontro do CIPA se deu no ano de 2004 em Porto Alegre.

Tabela 5: Pesquisadoras (Auto)biográficas

Ano da realização do Congresso Internacional de pesquisas (Auto)biográficas – CIPA	Pesquisadoras
2004	Torres
2006	Nenhuma das quatro participaram
2008	Louro
2010	Abreu/ Torres/Louro
2012	Abreu/ Torres/Maffioletti
2014	Abreu/ Torres/ Maffioletti/ Louro
2016	Abreu/ Torres/ Maffioletti
2018	Abreu/ Maffioletti/Torres

Fonte: Trabalhos levantados nesta pesquisa

Podemos observar através da nossa tabela sobre o CIPA, que temos a presença das quatro pesquisadoras em cerca de 88% dos eventos. Assim, sugerimos que essas pesquisadoras ampliaram suas percepções (Auto)biográficas através do Congresso Internacional de Pesquisas (Auto)biográficas – CIPA. Dentre essas pesquisadoras, a primeira a participar do CIPA foi Maria Cecília Torres. E convém lembrar que o primeiro trabalho encontrado nesse levantamento pertence a Torres (2003), que vem levando consigo uma motivação motriz inicial.

Caminhando com essas quatro pesquisadoras através dos seus currículos Lattes, observamos que a conversa entre as quatro ainda é restrita. Com exceção de Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer e Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres, não houve publicações dessas pesquisadoras em artigos e nem interação que gerasse pesquisas unificadas através dos grupos de pesquisa delas. Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer e Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres publicaram dois artigos no ano de 2010, um em 2009 e dois em 2003, porém sabemos, através desse levantamento, que as aproximações entre as duas provavelmente se dão por meio do grupo de pesquisa NarraMus e mesmo pela proximidade local, onde ambas residem.

Todavia, através do currículo Lattes podemos observar que houve uma interação entre as pesquisadoras através das participações de Torres em bancas de defesa de trabalhos com abordagem (Auto)biográficos na Educação Musical. Torres participou das bancas de mestrado e doutorado de cerca de 33% dos

trabalhos desse levantamento. Ou seja, mais de nove dos trabalhos levantados, e dentre um desses está o da pesquisadora Delmary de Abreu Vasconcelos. Esta, está na nossa descrição das quatro pesquisadoras juntamente com Torres.

Para culminar as defesas, afirmamos uma interação indireta com último trabalho levantado desta pesquisa, ou seja, a tese de Almeida (2019), orientado pela pesquisadora Louro. Neste estiveram presente três pesquisadoras das quatro com as quais estamos dialogando. Estas foram: Abreu, Torres e como mencionado anteriormente Louro, que foi a orientadora de Almeida. Logo vemos que houve uma comunicação indireta entre as três pesquisadoras que atualmente estão presentes em grupos de pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical. Constatamos que as aproximações têm acontecido de maneira discreta e em diálogos ainda, aparentemente tímidos. Observamos através dos dados costurados que Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres foi e tem sido uma Educadora Musical de Destaque, cuja história de vida está tecida com o tear da abordagem (Auto)biográfica na área da Educação Musical. Temos a compreensão de que em um futuro breve essas interações serão ampliadas para uma fortificação da área da Educação Musical, pois os primeiros passos estão concretizados através da linha do tempo *chronos*.

5.4 O fim temporal de um tear

Acreditamos que, albergando a relação entre os trabalhos com abordagem (Auto)biográfica com o tempo na história do campo da Educação Musical, compreendemos a reflexão dos dados levantados e a construção do tempo presente. Se nos aproximarmos de uma reflexão óbvia, chegaremos à conclusão que o tempo *chronos* presente está relacionado às três pesquisadoras da atualidade e tempo *chronos* passado está relacionado à pesquisadora emérita. Vamos um pouco mais fundo e concluímos que os diálogos das experiências temporais dentro da história do campo da Educação Musical estão contidos nas quatro pesquisadoras, tanto no passado quanto no presente. E é nessa reflexão mais expandida que está o nosso tempo *kairós*, pois dentro de um espaço tempo, todos

se cruzaram. No nosso trabalho, o tempo *chronos* busca apresentar o *kairós* da abordagem (Auto)biográfica que está contida no campo da Educação Musical. Mas o que é o *chronos* e *kairós*?

kairós significa momento oportuno, ocasião certa, oportunidade; enquanto que ***chronos*** significa o tempo físico e cronológico, compreendido como anos, meses, dias, horas, minutos e segundos. *Kairós* se refere a uma experiência temporal, na qual percebemos o momento oportuno em relação a determinado objeto, processo ou contexto. *Kairós* revela o momento certo para a coisa certa, a melhor oportunidade, o momento crítico para agir, a ocasião certa e apropriada. *Chronos* se refere a um espaço ou intervalo de tempo, daí vem o termo cronômetro, e, às vezes, é usada para transmitir a ideia de demora. É o tempo medido pelo relógio, pelo calendário; o tempo determinado dentro de um limite. (ARANTES, 2015, p.4).

Não temos nas mãos a compreensão totalitária do tempo. Temos de reconhecer nas perplexidades científicas e filosóficas acerca de um começo de uma reflexão, ou mesmo um processo alternativo infundável. O que apresentamos nesta pequena reflexão final não é mais do que os limites da compreensão limiar psíquica e mental de um acesso ao tempo de uma estrutura, não já estruturada, mas estruturante, que é nossa abordagem (Auto)biográfica.

Sabemos que este trabalho em sua inteireza foi quantitativo, porém ele aborda dados que alimentam o qualitativo, e que dentro de um espaço tempo todos estão interligados na memória da história do movimento (Auto)biográfico dentro do campo da Educação Musical. Logo, demarcamos uma forma de marcar o tempo dessas pesquisas de uma maneira quantitativa. Temos ciência de que o tempo da memória não é o mesmo do relógio comum. Ou seja, dialogar sobre o quantitativo não é o mesmo de dialogar sobre o qualitativo. Um momento que passou há muito pode ser lembrado como algo recente, e o dia anterior pode parecer como algo que aconteceu anos atrás. Porém, a organização cronológica e numérica rege juntamente com nossa reflexão, uma organização que pode nos apresentar futuras ampliações e se fundir como algo maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de algumas pesquisas publicadas sobre as histórias de vida, narrativas (Auto)biográficas como metodologia de pesquisa, e este levantamento histórico, chegamos a afirmação conclusiva que a (Auto)biografia teve seu marco inicial na formação de professores; trazendo a pesquisa para o campo da Didática, com temáticas sobre a formação dos docentes do Brasil. Isso, conseqüentemente, provocou o interesse por temáticas vinculadas à profissão, à profissionalização e à identidade docente.

Com olhar histórico que nos leva ao campo da Educação Musical, constatamos que o berço das pesquisas em Educação Musical com abordagem (auto)biográfica no Brasil é na região sul. Identificamos também que, tanto a primeira tese quanto o primeiro grupo de pesquisa dessa natureza se encontra nessa região. Sendo que, a primeira pesquisa foi realizada na Faculdade de Educação da UFRGS e o primeiro grupo de pesquisa na Faculdade de Educação da UFSM. Isso mostra que a pesquisa com abordagem (Auto)biográfica no campo da Educação é a fonte na qual o campo da Educação Musical foi se constituindo nessa perspectiva. Dito de outro modo, e a partir dos estudos de Passeggi e Souza (2017), o movimento (Auto) biográfico no Brasil no campo educacional, dentre as suas configurações, fertiliza o entrelaçamento de outras áreas do conhecimento, como é o caso da Educação Musical.

As aproximações desses campos ampliam espaços para que pesquisadores possam aprofundar investigações relacionadas às práticas educativo-musicais permeadas pelos aspectos musicobiográficos. Compreender a dimensão das abordagens (auto)biográficas e seus caminhos de produção do conhecimento na Educação Musical nos aponta possibilidades de avanços. Todavia aqui damos nossa parcela de contribuição para a posteridade.

Reafirmamos que a intenção deste trabalho não foi a de apreender a totalidade histórica do movimento (Auto)biográfico no campo da Educação Musical. Nosso objetivo foi o de mapear e explorar o aprimoramento da pesquisa (Auto)biográfica no campo da Educação Musical ao longo dos últimos anos através

da história e apontar alguns passos no decorrer da atualidade para que pesquisadores da área tenham dados para construir com eles uma agenda de pesquisa qualitativa a partir dos dados gerados.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. fontes orais, escritas e (áudio)visuais em pesquisa (auto)biográfica: palavra dada, escuta (atenta), compreensão cênica. O studium e o punctum possíveis. In: VII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto) Biográfica, Cuiabá/MT, 2016.

_____. PROFSSIONALIZAÇÃO DOCENTE E IDENTIDADE – A INVENÇÃO DE SI. Revista Educação. Porto Alegre, RS, ano XXX, nº especial, p. 163-185, out. 2007.

_____. Pesquisa autobiográfica: contribuição para a história da educação e de educadores no Rio Grande do Sul. Educação. Santa Maria/RS, v. 30, n. 2, p.139-156, 2005.

_____. Memórias, narrativa e pesquisa autobiográfica. Mesa Redonda: Memória e Pesquisa Autobiográfica, p. 79-95. In: IX ENCONTRO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, Pelotas/RS, 2003. A ABREU, Delmary. A construção da educação musical no distrito federal: Histórias de Vida na perspectiva epistêmico-metodológica. *Simpósio*. VIII CIPA. 2018

ABREU, D. V; Santos, S. R. Projetos musicais escolares: levantamento em escolas de Ensino Fundamental do Distrito Federal. In: XXIII CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 2017, Manaus. *Anais do XXIII Congresso Nacional da Abem*. Londrina/PR: Abem, 2017. v. 01. p. 01-01

_____. História de Vida e sua representatividade no campo da Educação Musical: Um estudo com dois Educadores Musicais do Distrito Federal, *Revista Intermeio*, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2017.

_____. Levino Ferreira de Alcântara: a gênese da educação musical no Distrito Federal. In: (Org.) ABRAHÃO, M. H. M.B. Destacados Educadores Brasileiros: suas histórias, nossa história. EDIPUCRS: Porto Alegre, 2016, p. 119-146.

_____. Narrativas de profissionalização docente em música: uma epistemologia política na perspectiva da Teoria Ator-Rede. Revista da ABEM. Londrina, v.23, n.34, p. 125-137, jan.jun 2015

_____. Aproximações epistemológicas a partir da História de Vida do Maestro Levino Ferreira de Alcântara. Eixo Temático 1: Pesquisa (Auto)biográfica, fontes e questões, p. 74-91. In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, Rio de Janeiro/RJ, 2014. *Anais...* Rio de Janeiro/RJ: VI CIPA, 2014.

_____. A construção da educação musical escolar no Distrito Federal. In. ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17, 2013, Pirenópolis/GO. Anais... Pirenópolis/GO: ABEM, 2013.

_____. Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ARANTES, P, C; Kairós e Chronos: origem, significado e uso, Revista Pandora Brasil. São Paulo. Ed. nº 69 - dezembro de 2015

ARROYO, M; Meta-análise e teorização da Educação Musical que envolve jovens: recursos e desafios da análise secundária qualitativa de dissertações e tese (2010-2015), Anais da XXVI ANPPOM, B. Horizonte – 2016

ARROYO, M; JAZEN, T.B; O Estado do conhecimento do campo temático da juventude, música, e escola: Resultado iniciais. ANPOOM, 2007

AZEVEDO, N. (2012). Histórias de vida : a técnica do biograma 97 am. In III Jornadas das Histórias de Vida e da Educação. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Retrieved from http://www.fpce.up.pt/iiijornadashistoriasvida/pdf/2_Historias_de_vida_a_tecnica.pdf

BARDIN, L. Análise do conteúdo. Lisboa: Edições, 70, 1988.

BDTD. *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações* Disponível em:<<http://bdtb.ibict.br/vufind/>> Acesso em: 25.11.2017

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. *Documento de Área 2017: Área de Avaliação: Linguísticas, letras e artes*. Brasília DF: CAPES, 2017. Disponível em: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>. Acesso em: 20.11.17.

BUENO, B.O; O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade, *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.28, n.1, p. 11-30, jan./jun. 2002

Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes. Disponível em:<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/faq;jsessionid=5wGS1ELkyWnuKMO7G8rCUrM.undefined?p_p_id=54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e&_54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e_struts_action=%2Fwiki_display%2Fview&_54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e_nodeName=Main&_54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e_title=G01.+O+que+%C3%A9%20um+grupo+de+pesquisa%3F+Como+saber+se+as+atividades+desenvolvidas+por+>

um+conjunto+de+pesquisadores+constituem+um+grupo+de+pesquisa%3F >
Acesso em: 16.05.2019

DILTHEY, Wilhelm, *A construção do mundo histórico nas ciências humanas*; trad. Marco Casanova. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

FERREIRA, C.M.M; Metodologia do trabalho científico. UNICEUMA, São Luís, 2008

FERREIRA, A.S.N; As pesquisas denominadas “Estado da arte”. Educação & Sociedade, São Paulo, p 257 – 272, Agosto/2002

FIGUEIREDO FILHO,B.D; PARANHOS,D; SILVA JUNIOR,A.J; ROCHA, C.E; ALVES,P.D; O que é, para que serve e como se faz uma meta-análise?, *Revista Teoria e Pesquisa*, p. 205 – 228. 2014

FIGUEIRÔA, S.A; ABREU, V.D; MONTEIRO, M.P.D; O estado da arte da educação musical escolar no Distrito Federal, XIII Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM, outubro/2014

FONSECA, M.J, Introdução à hermenêutica de Paul Ricoeur; *Revista Millenium RE - Número 36–Maio/2009* Disponível em: <
<http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/339>> acesso em 22/10/2017

GEMAB - Grupo de Pesquisa Educação Musical e (Auto)Biografia Disponível em <
http://www.musicobiografia.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8&Itemid=599> Acesso em: 01/04/2018

LEITE-OLIVEIRA, Raimundo Vagner. Trajetórias de vida-científica dos cinco pesquisadores/PQ do CNPq da Educação Musical: a construção de Biogramas a partir de fontes documentais. Orientador (a): Delmary Vasconcelos de Abreu. 2019. 202 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Departamento de Música, Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 2019.

MACEDO, F.L.V; Educação Básica: Uma análise de textos da revista ABEM (1992-2013); 2015. 180 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, BR-RS, 2015

MAFFIOLLET ,A.L; ABRAHÃO,B.M.H.M; Conhecimentos produzidos a partir da Pesquisa Narrativa em Educação Musical p 920 - 929 . 2017 MJ Fonseca - Millenium, 2009 - repositorio.ipv.pt

MOMBERGER, D.C; Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica, Paris, *Revista Brasileira de Educação*, p. 513- 740 set.-dez. 2012 *Obs: tradução- Tradução de Anne-Marie Milon Oliveira Revisão técnica de Fernando Scheibe*

PASSEGGI, Maria da Conceição; ABRAHÃO Maria Helena Menna Barreto; DELORY-MOMBERGER, Christine. Reabrir o passado, inventar o devir: a inenarrável condição biográfica do ser. In: *Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica: Tomo II*. Org (PASSEGGI, M.C; ABRAHÃO, M.H.M.B.) Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012, p. 29-58.

PASSEGGI, C.D; SOUZA, C.E; O Movimento (Auto)Biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional, *Revista Investigacion Cualitativa*, Bahia, p 6 -26, 2 (1) 2017 Plataforma Lattes – CNPq. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/> Acesso em 11/03/2018

PETRENAS, R.C; O estado da arte sobre as temáticas sexualidade, educação sexual e gênero nos encontros nacionais de didática e prática de ensino - endipe (1996-2012)., Tese de Doutorado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara BR-SP, 2015

PIRES, N; Música nas escolas de educação básica: o estado da arte na produção da Revista da Abem (1992-2011) *Revista da ABEM*, Londrina, p 103-118, janeiro/junho 2013

ROMANOWSKI.P., ENS.T. R; As Pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação, *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

RICOEUR, Paul. *O si- mesmo como outro*. Trad. Ivone C. Benedetti. 1ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

_____. *Tempo e Narrativa*. Editora WMF, Martins Fontes, Tomos 1,2,3, 2010.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Biografar-se e empoderar-se: entrevista autobiográfico-narrativa e percursos de formação da professora Dilza Atta. In: ABRAHÃO, M. H.M.B. Destacados educadores brasileiros suas histórias, nossa história. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016, p. 65-95.

SOUZA, H. L. G; O Ateliê Musicobiográfico como projeto formativo: um estudo com estudantes do Instituto Federal de Brasília – *Campus Ceilândia*; UNB/2018; 2018. Orientador (a): Delmary Vasconcelos de Abreu. 2018. 204 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Departamento de Música, Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 2019.

APÊNDICE A - LISTA DE TESES E DISSERTAÇÃO QUE CONSTITUEM O CORPUS DO ESTUDO, ORIENTADORES E PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISA COM ABORDAGEM (AUTO)BIOGRÁFICA

Abreu, Delmary Vasconcelos de, I. Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores. UFRGS/2011; Luciana Marta Del-Ben;

Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: Líder do GEMAB

Palavras – chave: Profissionalização docente em música. Educação musical escolar. Narrativas de profissionalização.

Almeida, de Jéssica, Quando em dois somos muitos: Histórias de vida dialogadas e a atuação do professor de música na Educação Básica. UFSM/2016; Louro, Ana Lúcia de Marques e Hettwer;

Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: NarraMus

Palavras – chave: Educação Básica. Pesquisa – formação. História de vida

_____, Biografia músico-educativa: produção de sentidos em meio à teia da vida. UFSM/2019; Louro, Ana Lúcia de Marques e Hettwer;

Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: NarraMus

Palavras – chave: Formação docente. História de vida. Narrativa. Licenciatura em música

Araujo, Gustavo, A. Malafaia, Construindo sentidos na formação musical: pesquisa-formação com estudantes da primeira turma de ensino médio do IFB-CSAM; UNB/2017 Abreu, Delmary Vasconcelos de Abreu;

Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: GEMAB

Palavras – chave: Experiências musicais. Música no ensino médio. Narrativas de formação musical. Pesquisa - formação – ação. Documentação narrativa.

Braga, Eudes, Paulo André Tavares: narrativas com música de um professor de violão popular; UNB/2016; Abreu, Delmary Vasconcelos de Abreu; Participante em grupo de Pesquisa: GEMAB

Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: GEMAB

Palavras-chave: Professor de violão popular. Narrativas com música. Pesquisa (auto)biográfica.

Corrêa, Juliane Riboli, Narrativas de um caminhar para si com os outros: experiências formativas inclusivas junto a um grupo de estudantes de música; UFSM/2018; Louro-Hettwer, Ana Lúcia de Marques e; Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: NarraMus;
Palavras-chave: Música. Inclusão. Experiências formativa. Narrativas.

Correa, Alessandro Ferreira; Documentação narrativa com quatro professores de música das escolas parque do Distrito Federal; UNB/2018; Abreu, Delmary Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: GEMAB
Palavras-chave: Escolas Parque do DF. Professores de Música. Práticas pedagógico-musicais. Projeto de extensão. Documentação Narrativa.

Figueirôa, Arthur de Souza, Construção de laços pelas experiências com as escolas parques de Brasília: A história de vida de duas professoras de música; UNB/2017; Abreu, Delmary Vasconcelos de Abreu;
 Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: GEMAB
Palavras-chave: História de Vida de Professores de Música. Laços pela experiência com a Escola. Escolas Parque de Brasília. Entrevista Narrativa (Auto)Biográfica.

Gaulke, Tamar Genz, Aprendizagem da docência de música: um estudo a partir de narrativas de professores de música da educação básica UFRGS/2013; Luciana Marta Del-Ben;
 Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: não encontrado.
Palavras-chave: Aprendizagem da docência de música. Música e educação básica. Professores aprendentes. narrativas.

_____, O desenvolvimento profissional de professores de música da educação básica: um estudo a partir de narrativas autobiográficas; UFRGS/2017, Luciana Marta Del-Ben;
 Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: não encontrado.
Palavras-chave: Desenvolvimento profissional de professores de música. Relação professor e escola. Ensino de música e educação básica. Narrativas autobiográficas.

Junges, Fernanda, Canto coral em projetos sociais: trajetória de uma educadora em Santa Maria – RS; UFSM/2013, Louro-Hettwer, Ana Lúcia de Marques;
 Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: NarraMus
Palavras-chave: Projeto social. Educação Musical. Canto Coral.

Lima, Diogo Baccio, Milton Romay Masciadri: narrativas (auto)biográficas sobre uma escola de contrabaixo, UFSM/2015; Louro, Ana Lúcia de Marques e Hettwer, Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: NarraMus

Palavras-chave: Professor de instrumento. Ensino de Contrabaixo. Método (Auto)biográfico

Lima, Janaína Machado, Asseburg, Ingeburg Hasenack: memórias de uma educadora musical, UFSM/2013; Luciane Wilke Freitas Garbosa. Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: não encontrado.

Palavras-chave: Educação musical. História de vida. Memória.

Lopes, Mariana Fonseca, As dores e amores de tornar-se professora : minhas memórias de professora iniciante; UFRGS/2014; Leda de Albuquerque Maffioletti; Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: não encontrado.

Palavras-chave: Memórias de Formação. Identidade Docente. Início da Docência. Autoformação

Louro, Ana Lúcia de Marques e Hettwer, Ser docente universitário - professor de música: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento; UFRGS-University Of Illinois at Urbana – Champaign/2004, Liora Bresler;

Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: Líder do NarraMus

Palavras-chave: sem palavras-chave.

Machado, Renata Beck, Narrativas de professores de teoria e percepção musical: caminhos de formação profissional; UFSM/2012, Ana Lúcia de Marques e Louro Hettewer;

Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: não encontrado.

Palavras-chave: Música. Docência no Ensino Superior. Teoria e Percepção musical. Formação de Professores. Narrativas

Marques, Olivia Augusta Benevides, Pequenos enredos nas escolas parque de Brasília: o que contam as crianças sobre a aula de música; UNB/2016; Delmary Vasconcelos de Abreu;

Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: GEMAB

Palavras-chave: Escolas Parque. Anos iniciais. Ensino de música. Narrativas infantis. Pesquisa (Auto)biográfica.

Mota, Lúcius Batista Identidades profissionais: um estudo de narrativas (auto)biográficas de professores de oboé UFSM/2017; Louro-Hettwer, Ana Lúcia de Marques e; Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: NarraMus

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de oboé. Professores de instrumento; Cultura conservatorial. Identidade de professores.

Oliveira, Edson Barbosa de; A constituição da experiência de três violonistas acompanhadores: um estudo com documentação narrativa UNB/2018; Abreu, Delmary Vasconcelos de Abreu;

Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: GEMAB

Palavras-chave: Violonista Acompanhador. Narrativas da Experiência. Formação com música. Documentação Narrativa

Pedrini, Juliana Rigon, Sobre aprendizagem musical: um estudo de narrativas de crianças; UFRGS/2013; Leda de Albuquerque Maffioletti

Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: não encontrado.

Palavras-chave: Aprendizagem musical. Narrativas de crianças. Significado das experiências musicais

Queiroz, Andrea Matias, Experiências formativas de jovens instrumentistas em música: um estudo a partir de entrevistas narrativas; UNB/2015; Abreu, Delmary Vasconcelos de Abreu;

Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: GEMAB

Palavras-chave: Jovens de uma orquestra. Experiências formativas em música. Pesquisa autobiográfica.

Rasslan Simone Nogueira, O sujeito-ator e a música na constituição de si: uma perspectiva narrativo – biográfica; UFRGS/2014; Leda de Albuquerque Maffioletti;

Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: não encontrado.

Palavras-chave: Constituição de Si. Música. Narrativas. Formação teatral

Reck, André Müller, Narrativas religiosas no ensino superior em música: uma abordagem (auto)biográfica; UFSM/2017; Hettwer, Ana Lucia de Marques e Louro. Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: NarraMus

Palavras-chave: Ensino superior de música. Religiosidade/espiritualidade. Narrativas de si

Schneider, Jade da Rosa; Quando um professor se faz histórias: o professor Eugênio Schneider e narrativas (auto) biográficas de um legado de ensino de música em Santa Maria-RS; UFSM/2017; Louro-Hettwer, Ana Lúcia de Marques e; Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: NarraMus.

Palavras-chave: Ensino de música. Narrativas (auto)biográficas. Histórias de vida de professores.

Silva Mara Pereira da; A música como experiência intercultural na vida de jovens indígenas do IFPA/CRMB: um estudo a partir de entrevistas narrativas; UNB/2015; Delmary Vasconcelos de Abreu; Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: não encontrado.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado. Interculturalidade. Jovens Indígenas. Narrativas de experiências musicais. Pesquisa Autobiográfica.

Souza, Hugo Leonardo Guimarães. O Ateliê Musicobiográfico como projeto formativo: um estudo com estudantes do Instituto Federal de Brasília – *Campus Ceilândia*; UNB/2018; 2018.

Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: GEMAB

Palavras-chave: Música no Instituto Federal. Pesquisa (auto)biográfica. Ateliê Musicobiográfico De projeto.

Teixeira, Ziliane Lima de Oliveira; Narrativas de professores de flauta transversal e piano: a corporeidade presente (ou não) na aula de instrumento; UFSM- Universidad de Granada /2016; Louro, Ana Lúcia de Marques e Hettwer/ José Luis Aróstegui Plaza;

Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: NarraMus

Palavras-chave: Educação Musical. Corporeidade. Narrativas. Docência do Ensino Superior. Saúde do Músico

Torres, Maria Cecília De Araujo Rodrigues; Identidades musicais de alunas de pedagogia: música, memória e mídia; UFRGS - University of Queensland /2003; Rosa Maria Hessel Silveira/ Allan Luke;

Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: NarraMus

Palavras-chave: sem palavras-chave

Vieira, Karina, Firmino; Professor de música em projetos sociais: um estudo em narrativas (auto)biográficas UNB/2017; Delmary; Vasconcelos de Abreu; Participante em grupo de Pesquisa: GEMAB

Palavras-chave: História de vida de professor de música. Projeto social. Entrevista Narrativa (Auto)biográfica.

Weber, Vanessa; Tornando-se professor de instrumento: narrativas de docentes-bacharéis; UFSM/2014; Luciane Wilke Freitas Garbosa; Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: não encontrado.

Palavras-chave: Formação de professores de instrumento. Saberes docentes. Construção da docência. Investigação biográfico-narrativo

Weiss, Douglas Rodrigo Bonfante; A formação de professores de acordeom do Rio Grande do Sul: Narrativas (auto)biográficas; UFSM/2015; Louro, Ana Lúcia de Marques e Hettwer;

Participante em grupo de Pesquisa com abordagem (Auto)biográfica na Educação Musical: NarraMus

Palavras-chave: Educação Musical. Formação de professores. Acordeom. Narrativas. (Auto)biografia.

APÊNDICE B - CURRÍCULO LATTES/ PRODUTIVIDADE EM PESQUISA

[1] Produtividade em Pesquisa - PQ nível A1: Destinada aos pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos, estabelecidos pelo CNPq. E o nível A é reservado a candidatos que tenham mostrado excelência continuada na produção científica e na formação de recursos humanos, e que liderem grupos de pesquisa consolidados.

[2] Currículo Lattes é um currículo elaborado nos padrões da Plataforma Lattes, gerida pelo CNPq. A Plataforma Lattes é resultado da experiência do CNPq na integração de bases de dados de Currículos, de grupos de pesquisa e de instituições em um único sistema de informação.

